REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 218 DOMINGO, 17 DE JULHO Numero : 300 réis

A FESTA DO CAMPO DE SANT'ANNA

No ultimo domingo realizou se no vasto parque do Campo de Sant'Anna um magnifico festival em favor do Azylo do Bom Pastor, festival este organizado por distinctas senhoras da nossa sociedade.

Foi uma dessas festas em que a *élite* da sociedade carioca esteve representada pelo que ella tem de mais saliente.

O vasto parque estava enfeitado a capricho, notando-se em differentes pontos diversas barracas com prendas, doces, bebidas, etc., que eram offerecidos pelas suas elegantes vendedoras aos que concorreram a esta festa de caridade.

Diversas foram as surpresas da elegante festa e entre ellas uma houve que chamou especial attenção de todos, e foi uma interessante partida de xadrez, jogada pelos conhecidos enxadristas srs. Arthur Napoleão e Henrique Costa.

Serviam de figurantes algumas crianças, que para este fim foram previamente ensaiadas e que estavam vestidas a capricho. E' a segunda vez que semelhante diversão é levada a effeito no Rio de Janeiro e sempre com bastante successo.

Em uma das barracas um grupo de moças cantava coplas á portugueza acompanhadas ao som de alguns violões, causando tambem grande successo.

A *Revista da Semana* publica hoje diversas photographias do esplendido festival, tiradas pelo nosso photographo.

A animação que teve esta festa foi verdadeiramente admiravel, notando-se um tom harmonioso e alegre no seu conjunto, cooperando para isto um dia formoso e de uma temperatura agradabilissima.

Notaram-se alli tambem algumas carruagens, que muito brilho deram a esta festa de caridade.

Para as crianças havia tambem alguns carrinhos, em que á porfia disputavam os logares.

Foi, em resumo, um alegre domingo para os que o passaram no Campo de Sant'Anna.

Festa Campestre—Grupo de crianças que tomaram parte na partida animada de xadrez (Russos)

POR AQUI E POR ALLI

Não é somente a guerra russo-japoneza o facto que está preoccupando a attenção do mundo europeu.

Mais duas expedições scientificas têm feito com que as sociedades de sciencias do velho mundo se preoccupem com outros factos do nosso globo.

A primeira destas expedições teve seu berço na velha Albion e dirigiu-se para o continente asiatico e lá no grande seio da religião de Boudha um punhado de inglezes está decidido a ir procurar novos horizontes para o progresso das sciencias.

Trata-se de penetrar até a cidade de Lhassa, onde pullulam ás centenas os mosteiros boudhistas, preciosas reliquias da civilisação oriental primitiva. Nestes mosteiros, as preciosidades mais ambicionadas são as bibliothecas que julgam alli existir. Esta expedição ingleza tem porém algo de duvidoso, porquanto ella é feita por militares que pouco se podem incommodar com estas cousas.

A França, porém, não quiz ficar atraz e organizou então uma expedição scientifica para explorar o solo quasi virgem para a sciencia moderna, do interior de um dos mais antigos continente do mundo, a Africa.

Esta expedição franceza é puramente scientifica e por isto mesmo deve ter muito melhor resultado.

Com ella novos horizontes virão brilhar para a sciencia.

E' o caso de esperar para devidamente poder avaliar do seu valor. **F. M. J.**or

Festa Campestre—Grupo de crianças que tomaram parte na partida animada de xadrez (Japonezes)

UM PIRATA NO TAMISA

Traducção de Julio de Souza Araujo

(*Continuação*)

Que seria se lhe contasses tudo, que lhe fosses dizer que o generoso cavalleiro De Laserre nunca sahiu de Londres, que não lhe restituiu a caixa do retrato senão depois de ter mandado tirar uma copia delle!...

— Porém, senhor...

— Receias que não seja bem acolhida esta tua confissão; pois bem, quero que conserves o teu logar, não quero expor senão a mim. Continúa no mesmo; sê pontual, diligente, honrado, obediente e agradecido para com o sr. Spencer, conforme me prometteste: exigi eu nunca outra cousa de ti?... Agora só te quero incommodar com algumas linhas.

Sentou-se á uma mesa e escreveu; depois fechando a carta disse:

— Eu podia incumbir-te de pôres esta carta furtivamente sobre o toucador da sra. Spencer; mas no pé em que estão as cousas, quero poupar-te qualquer suspeita que possa haver, rogando-te hajas de entregal-a pessoalmente ao sr. Spencer, e lhe digas que um desconhecido te fallou na rua, querendo induzir-te a entregal-a a sua virtuosa ama. Deixa-me ler-te agora o que nella se contém, porque quero que conheças até onde chega a minha boa vontade para não te comprometter.

« Senhora, não desconheço as difficuldades de uma empreza que exija tempo e por isso armo-me de constancia; e visto ser preciso esperar, esperarei; porém, custa de minha ausencia, senhora, oh não! nunca! Permitti-me que fique, que me aproveite das occasiões, das circumstancias e de tudo o que o valor e a esperança podem inspirar a quem tem a persuação de que o espirito mais docil tem seus accessos de capricho, e a mais constante virtude seus momentos de fraqueza.»

— O conteúdo destas linhas, accrescentou De Laserre depois de as ter lido, é mais propria para justificar do que para comprometter a sra. Spencer, e indirectamente eu te faço dar um excellente attestado de fidelidade, assim como não ha muito te dei outro de tua rara probidade. Vae, Phelim, e continúa até agora na mesma pontualidade em cumprir todos os deveres do teu serviço.

Para eu saber que foi entregue a minha carta, has de pôr amanhã, ás 10 horas da noute, uma luz na ultima janella do lado direito do terceiro andar.

Phelim foi exacto na entrega da carta a seu amo, a quem a deu com ar mysterioso, e, posto não trouxesse sobrescripto, não deixou de affirmar que era dirigida á sua ama. Muito natural era que o sr. Spencer a abrisse sem ferir as leis da descripção; depois de a ter lido disse:

— Fizeste bem, Phelim, em encarregar-te, ainda que apparentemente, desta infame mensagem de algum peralvilho que bem dá a entender com merecido desprezo. Dize-me, que tal e o exterior desse importuno? Talvez algum peralta de luvas amarellas, de physionomia languida e ares provocantes?

— Dir-se-hia que já o vistes, senhor, respondeu Phelim, que não estava disposto a dar tratos ao espirito para crear uma imagem ficticia.

— Estaes bem certo de não ser nenhuma pessoa que costuma frequentar a casa?

— Sim, senhor.

— E havias de reconhecel-o se cá viesse?

— Certamente.

— Basta, Phelim. Como não tenho de que ter ciume, contento-me com votar ao desprezo o autor desta ridicula carta. Comtudo desejo, para seu proprio bem, que nunca se me dê a conhecer. Agora, deixa-me só.

IV

Nessa noute sahiu o sr. Spencer do seu Club meia hora antes do que costumava a sahir, e viu junto a sua porta um desses passeadores solitarios que de ha algum tempo o exasperavam tanto; ora olhava para as janellas, ora andava depressa, ora devagar; emfim, mais se parecia com uma sentinella do que com quem vae seguindo o seu caminho. O sr. Spencer, que já de longe o tinha avistado, apressou o passo afim de o encontrar de subito; porém, o nosso passeador, que

desejava evitar o impeto de semelhante encontro, ou por temor, ou por prudencia ou por outro qualquer motivo, abandonou o passeio e desappareceu na ruazinha contigua. Teve ao menos o sr. Spencer o gostozinho de pensar que fizera fugir o seu adversario, e dahi concluiu que tinha talvez até então sido demasiado indulgente. Subiu á sala e abriu as janellas por diversas vezes, parecendo-lhe ver á luz dos lampeões o mesmo homem, que tornava a fugir mal elle deitava a cabeça fóra da janella.

Na noute seguinte sahiu o sr. Spencer do Club, muito mais cedo do que na noute passada: ainda andava muita gente pelas ruas; mas, ás 11 horas, foram ellas ficando desertas; o sr. Spencer, que não tinha muita pressa de se recolher á casa, antecipou desta vez o passeador da vespera.

Depois de um quarto de hora de passeio pela frente de sua casa, e no momento em que appareceu a luz em uma das janellas do terceiro andar, surdiu da rua vizinha o homem passeador da noute precedente, ou outro com elle parecido; e olhou immediatamente para cima. Em seguida poz-se a andar muito lentamente de um para outro lado da casa do sr. Spencer.

O sr. Spencer sentiu-se surprehendido e ao mesmo tempo bastante contrariado por ter ha pouco tido toda a esperança de ficar, ás mãos lavadas, senhor do campo da batalha. Concentrando todo o seu animo alentado pelo bom successo da noute anterior, atravessou a rua e foi postar-se á larga defronte de sua porta, de maneira que ninguem podia passar sem lhe tocar. Pouco se dava disso o desconhecido, que tomava o incommodo de fazer um semicirculo para tornar a subir a calçada.

O sr. Spencer mudou de posição, de modo que não podia o outro transitar sem lhe tocar no cotovelo; porém, este continuava a evital o e dava volta maior. Para se livrar pois de semelhante antagonista, não teve o sr. Spencer outro remedio senão dirigir lhe a palavra, e, na terceira volta, avançou tres passos para elle e ficou lhe adiante com intenção manifesta de lhe tolher o caminho.

— Senhor, disse-lhe o desconhecido, eu julgava que a rua era feita para todos.

— Sabeis quem eu sou? perguntou-lhe o sr. Spencer.

— Creio que não me é necessario sabel-o nem indagal-o, se assim me aprouver.

— Isto é, sabeis... E sabeis igualmente quem mora nesta casa?

— Pouco me importa averiguar isso.

— Outra resposta equivoca para evitar uma positiva.

— Creio que me tenho explicado assaz, e tanto mais que para o bom entendedor meia palavra basta.

— Pois nesse caso senhor, haveis tambem de ficar entendendo, sem mais explicação, que não é do meu agrado vervos andar passeando de noute por aqui; quizera, porém, saber qual a razão que vos detem tanto tempo diante de minha porta.

— A razão?

— Sim.

— A razão é porque não me deixam entrar.

— E em que qualidade e para que quereis entrar?

— Para não estar tanto tempo aqui fóra, visto ser isso do vosso desagrado.

— Parece que estaes debochando?

— São acaso mais sérias as vossas perguntas?

— Se não me quereis entender aqui, espero que venhaes esclarecer-vos em qualquer outro sitio.

— Onde quizerdes, estou ás vossas ordens.

— Não, senhor, escolhei vós mesmo o logar.

— Pois bem, amanhã em Kensington-garden

— A que horas?

— A's seis horas da manhã.

— Deixei-vos a escolha do logar, quereis ter tambem a das armas?

— Sim. Sou eu o offendido; á pistola, senhor.

— Quantos padrinhos?

— Basta um.

— Boa noite.

— Até amanhã, senhor.

Com isto retirou-se o desconhecido. O sr. Spencer, em vez de entrar em casa, dirigiu-se á proxima praça onde estacionavam os carros de aluguel, metteu-se no primeiro que encontrou, e foi-se em procura de um padrinho para o duello que devia ter logar no dia seguinte. De volta á sua casa, e segundo o seu costume, deitou-se sem dizer palavra á mulher.

(*Continúa*)

MAGNESIA FLUIDA, recommenda-se a de Granado & C.

Procissão de S. João Baptista de Maracanã, no domingo 27 de junho (1ª parte)

NATAL

Estas cinco lettras resumem a intensidade lyrica do maravilhoso poema—que teve o prologo nos braços de uma Mulher e o epilogo nos braços de uma Cruz.

O *Menino Jesus*, confiado por Deus á pureza ideal de Maria, é o mais delicado symbolo da reintegração moral de um sexo, até então escravisado ao despotismo do sexo mais forte.

Só mesmo pelo cerebro illuminado de um Deus poderia passar victoriosa a idéa de confiar aos carinhos de uma mulher o berço de Seu Filho.

Só Elle poderia tirar da fragilidade feminina aquella força virginal que devia mais tarde revestir Jesus das supremas energias precisas para se tornar o Redemptor da humanidade.

O seu divino Pae entornou-lhe na alma toda a sublimidade da fé, esse mysterioso fluido que semeou os fructos do Bem na aridez deste profundo valle de lagrimas; e a Rosa Mystica dos vergeis da Judéa derramou seus aromas aos pés—que um dia a Magdalena havia de perfumar de incenso e myrrha.

E a Estrella do Mar e a Estrella do Céu aureolou de fulgores a cabecinha loura que se transformou mais tarde no craneo do propheta, craneo que os homens haviam de coroar de espinhos!

Ave, Maria!

Ave!—disse-lhe o Anjo encarregado de lhe annunciar que era Ella a cheia de graça divina. (Um ser diaphano, de alvissimas roupagens transparentes, abrindo as brancas azas palpitantes, desceu das alturas e disse-lhe ao ouvido, de maneira que ninguem mais pudesse ouvir, que o seio virginal da mais pura de todas as mulheres ia se transformar em hostiario sagrado, devendo o seu ventre immaculado ser envolucro de Filho de Deus, gerado por obra e graça do Espirito Santo).

E a humilde filha de Eva, ouvindo assustada a voz mysteriosa que repetia—Ave! nem percebia que essa simples palavra, de tres lettras apenas, lida de traz para diante, era a synthese maravilhosa do perdão glorificando o Arrependimento.

E a Mulher, para quem se tinham fechado de vez as portas do Paraiso, viu repentinamente abertas de par em par as portas do Céu.

Salve, Eva!

Ave Maria!

— «Cumpra-se a vontade do Senhor» disse a immaculada Esposa do Santo Varão em cuja palma floriu o lirio celestial. E quedou-se num extase prolongado, sentindo no mystico momento da Annunciação alguma cousa do Céu substituir os pudores da sua virginal timidez pelos enlevos e a coragem da maternidade.

E o Verbo se encarnou nas entranhas immaculadas da Virgem, que se conservaram puras durante a gravidez e depois do parto, bem como as azas do cysne que mergulha no lago e sahe do fundo d'agua com as pennas enxutas.

E foi assim que o Filho de Deus se fez homem no seio puro da mais pura de todas as mulheres.

Alterada uma só das leis eternas, para eterna lição da humanidade, todas as outras leis da natureza permaneceram em constante obediencia ás leis divinas.

E foi assim que entrou na vida o Filho de Deus, que vinha passar pela terra como se fosse em verdade o Filho do Homem.

E' bem verdade que uma estrella guiara ao seu berço os tres sabios reis do Oriente: mas isso já estava escripto no sagrado livro das prophecias. E foi então que a nova do nascimento de Jesus subiu ao throno de Cezar, guardado pelas lanças ponteagudas dos pretorianos de Herodes.

E o Tetrarcha da Galiléa estremeceu apavorado, temendo que a mãozinha fragil da innocente criança, adormecida num berço de palhas, quebrasse entre os dedos aquelle sceptro de ouro!

A insomnia povoou de visões horriveis o leito de marfim, onde se encolheu o soberano sob o pesado manto de purpura, afundando o corpo, que tiritava, nos fôfos acolchoados onde se enrugavam os lençóes em que ardia a pedraria dos brazões.

E, iracundo como Jupiter, forjando raios como Vulcano ou Tabal-Caim, decretou o tragico degolamento de todas as crianças, menores de dous annos, nascidas em seus Estados.

Um frio vento de terror varreu os campos da Palestina, arrebatando a Sagrada Familia aos aridos desertos do Egypto. E foi assim que o *Menino Deus* principiou a soffrer e a crescer.

E soffreu tanto que todas as almas piedosas ainda hoje soffrem só em pensar no quanto Elle soffreu. E cresceu tanto que a sua grande sombra se estendeu luminosa por todo o Universo.

.....

O *Menino Deus*, para nós que nascemos nas terras incultas do Novo-Mundo, tão primitivas ainda como as terras fecundas de que falla a Biblia, sorri eternamente

Procissão de S. João Baptista de Maracanã, no domingo 27 de junho (2ª parte)

na infancia, permanecendo, aos reflexos do Cruzeiro do Sul, sempre pequenino e risonho, assim como o viram no dia de Natal os pastores e as ovelhas mais brancas de seus rebanhos, perto da mangedoura onde ruminava o boi, ao lado do burrinho que o conduziu atravez do deserto.

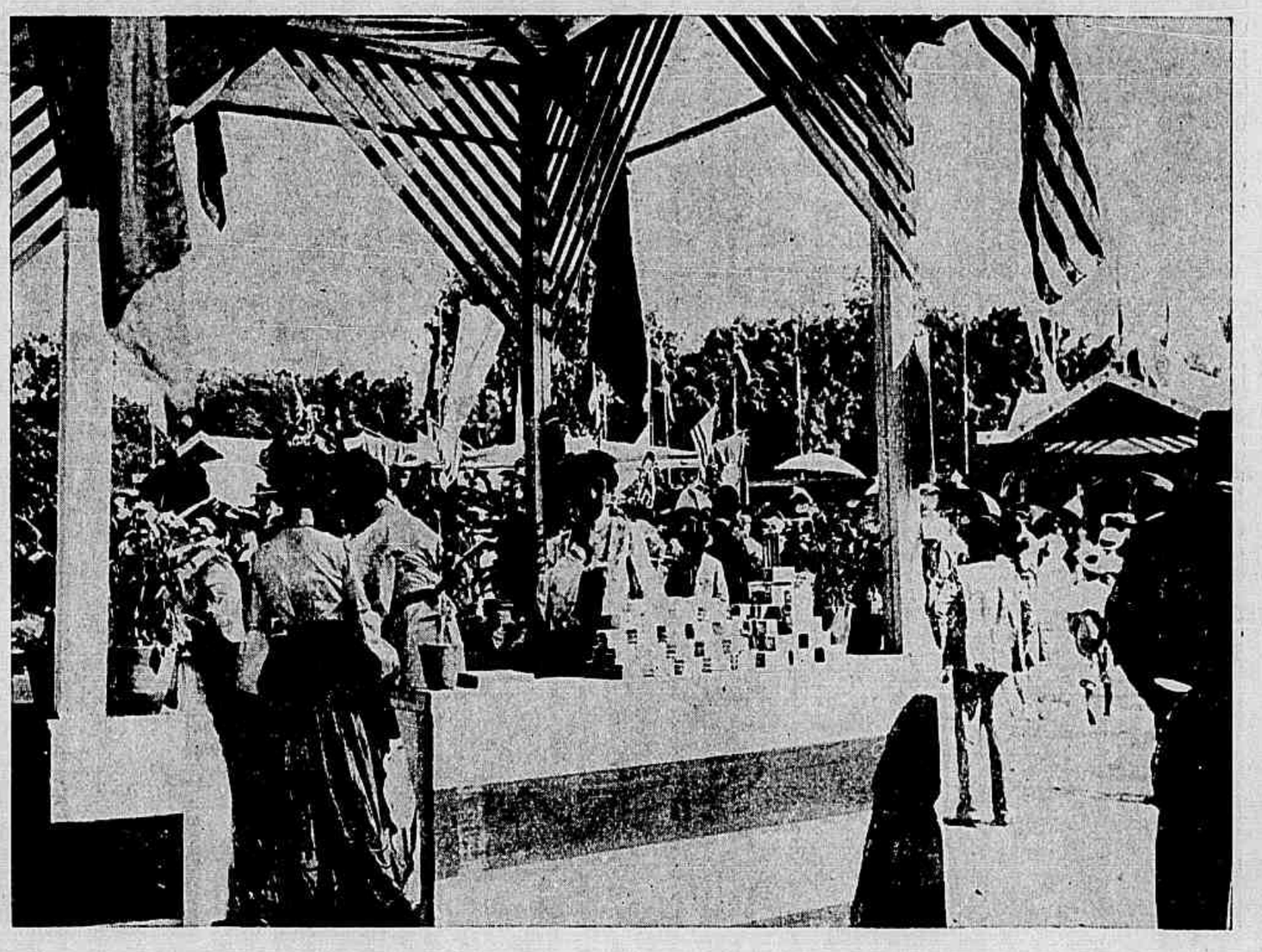
O *père Noel* dos Francezes e o *father Christmas* dos Inglezes, tão festejados no velho mundo, nada têm de parecido com o nosso *Menino Jesus*. Aquelles tambem são bons e carinhosos, mas envelheceram ao passar dos seculos, chegando aos nossos dias quasi tão velhinhos como a propria figura do Tempo.

O *père Noel* e o *father Christmas* têm os cabellos de prata: o nosso *Menino Deus* tem os cabellos de ouro! Aquelles são tristes como os sabios, e levam na cabeça e no coração a neve dos caminhos—em que só apparecem no inverno. O nosso é lindo como o passarinho que ensaia o primeiro vôo; tem na face as rosas que estão desabrochando, no olhar uns brilhos de estrellas, no sorriso uns raios de alvoradas: e sempre nos apparece em pleno verão, quando as noutes são mais estrellejadas, ou enluaradas; quando os dias são mais vibrantes e dourados; quando as aguas cantam em voz alta nos rios e nas cachoeiras; quando as palmeiras abrem os grandes leques, como enormes e oscillantes pára-soes; quando até a sombra das arvores parece que nos chama para dentro do seu pavilhão druidico.

Dia da eterna poesia da christandade, ó Dia de Natal! Amo te religiosamente, porque tu me fallas de JESUS e de MINHA MÃE: de JESUS, que vive na eterna gloria, e de MINHA MÃE—que morreu moça e bella e virtuosa! mas que tambem vive ainda na minha saudade e que ha de viver sempre na minh'alma e na minha gratidão.

Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1902.

Mucio Teixeira.



Festa Campestre—A barraca de fumos

THEATROS

IMAGINEM os leitores uma peça bem montada, bem ensaiada, com um guarda-roupa fóra do commum e terão na sua parte material a *Fonte Castalia*, ora em scena no theatro Recreio Dramatico.

Quanto á parte litteraria basta dizer aos leitores da *Revista da Semana* que ella foi escripta pelo conhecido comediographo A. Azevedo.

Uma fantasia bem idealizada, sahindo fóra do commum de todas estas operetas por nós tão conhecidas e com uma musica leve e bem adequada original de Luiz Moreira, tem a actual peça condições bastantes para garantir-lhe uma série não pequena de representações.

O publico, este juiz soberano a que temos de sujeitar-nos, nas suas deliberações nem sempre muito justas, acceitou a peça com applausos e sem reservas.

O primeiro e terceiro actos são os que propriamente se seguem no enredo, sendo o segundo uma especie de parenthesis que deu azo ao autor para fazer uma série de pilherias, dentre as quaes os nossos pseudo-poetas soffrem uma satyra que bastante os deve amofinar.

A *Fonte Castalia*, é sem duvida uma critica mordaz aos que actualmente julgam que para ser poetas basta que escrevam em umas tantas tiras de papel uma certa quantidade de linhas, cujas ultimas syllabas tenham uma entonação semelhante pouco lhes incommodando que a fórma, a idéa, a metrificação estejam de accordo com os principios estabelecidos pelos classicos.

A mania do verso, que tão profunda commoção tem causado no seio da actual mocidade, encontra alli uma critica severa e que colloca os maniacos na sua verdadeira situação.

Hoje todos querem fazer versos, todos pretendem ser os eleitos das musas e entretanto bem poucos são os que estão nas condições de se considerarem realmente poetas.

A peça, portanto, de A. Azevedo tem uma actualidade palpitante maxime, quando ella tambem tem o seu logarzinho para salientar a decadencia do nosso meio litterario, fazendo sentir que existe mais actualmente uma litteratura de dinheiro do que uma litteratura real.

Hoje não se pode ser litterato sem que a este dote se lhe reuna o metal para desfazer as differenças.

Não acho, comtudo, que *Fonte Castalia* possa ser perfeitamente adaptada aos seus actuaes interpretes, não porque lhes falte *in totum*, competencia mas, justamente, porque sendo de um genero de theatro completamente differente ao genero dramatico a que se dedicaram os artistas do Recreio, elles não podem sentir-se á vontade na interpretação de personagens burlescos de uma opereta- fantasia.

Ferreira de Souza, Alfredo Silva, Marzullo, Olympio Nogueira, para não fallarmos dos restantes; Lucilia Peres, Gallini, Luiza de Oliveira, Cavallier e as demais artistas daquella empreza, ninguem que os tenha acompanhado nesta ultima phase do Recreio Dramatico, ou melhor da Companhia Dias Braga, pode affirmar que elles se achem no seu elemento.

Pelo contrario, artistas de comedia e drama, elles estão completamente deslo-

Festa Campestre—Crianças que tomaram parte no concurso de chapéos

cados e causa especie vel-os alli a dansar e a cantar, principalmente a cantar; em uma peça e em papeis nos quaes estão contrafeitos e digamos mesmo acanhados.

Salvo pequenas excepções, os actuaes artistas da Companhia Dias Braga, não se podem achar a seu gosto na *Fonte Castalia*.

Isto é um simples reparo que me é dictado pelo que presenciei, não servindo, porém, para desmerecer-lhe o esforço, e demais todos o comprehendem porquanto a peça agradou e a sua interpretação esteve na altura da reputação que têm os artistas que nella tomam parte.

Não ha nestas linhas a minima intenção de desmerecer o trabalho dos que se esforçam, antes pelo contrario, é mais um testemunho do quanto merece a Empreza que tem no seu elenco elementos dessa ordem.

Demais, os artistas da Companhia Dias Braga gozam de uma sympathia geral e de uma reputação tão bem firmada pelos seus proprios meritos, que seria até maldade pretender negar-lhes o que conquistaram com tanto sacrificio.

E a prova está na acceitação da peça, não obstante estes reparos.

Isto é o principal.

Assim podem, pois, os artistas do Recreio Dramatico mais uma vez estar descansados sobre o juizo do publico em relação aos seus esforços, ao mesmo tempo que o autor receber com mais satisfação os parabens que lhe são enviados pela originalidade da sua producção.

* * *

No S. José continua a fazer successo a *Zazá*.

Alli, todas as noutes, novos louros colhem a Angela Pinto, Luiz Pinto, Ignacio, Falcão, Pato Muniz e os demais.

O publico não se farta de apreciar a esplendida comedia e de applaudir os seus interpretes.

Brevemente serão levadas á scena as peças *Nelly Rosier* e a *Cruz da Esmola*.

Ambas pertencem a categoria das que são aptas a fazer carreira.

Dellas nos occuparemos com maior detalhe no proximo numero, pois bem merecem uma attenção especial.

Sentimos verdadeiramente que a actual companhia esteja trabalhando em um tão ruim theatro.

Mesmo assim, isto ainda lhe serve para mostrar o quanto é boa e o quanto merece do apoio do publico.

* * *

O Casino e o Parque todos os dias apresentam numeros que têm cahido no goto dos seus *habitués*.

Uma das suas boas estréas foi a dos mergulhadores.

Estes dous artistas são de facto notaveis e os seus trabalhos têm sido devidamente apreciados.

Quanto a cantoras, o elenco dessas duas casas de diversões tambem não é máu e possue mesmo algumas, cujo successo tem sido garantido.

Para breve annunciam novas e boas estrellas.

Marciolus.

Festa Campestre—Na Barraca das Flores

Festa Campestre—Pavilhão official por occasião de jogar-se a partida de xadrez animada

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

A *Rua do Ouvidor*, que veiu catita e ornada de bons escriptos.

Estampa na 1ª pagina o retrato do jornalista Roberto de Mesquita e as demais encerram um texto primoroso e variado;

— o *Tagarela*, que, como sempre, está muito scintillante de *verve* e insere excellente texto;

— n. 228 do *Diario de Santos*;

— ns. 110 e 113 do *Correio de Minas*, de Juiz de Fóra;

— ns. 131 a 139 do jornal *O Federalista*, de S. Luiz, Estado do Maranhão;

— ns. 145 a 151 do *Commercio do Espirito Santo*;

— n. 312 do *Monitor Sul-Mineiro*, de Campanha, Minas-Geraes;

— *A Escada*, n. 8. Interessante quinzenario que se publica na cidade de Escada, Pernambuco. Traz variado e bello texto;

— ns. 9 e 10 do bello jornal *La Saeta*, de Guadalajara, Mexico. E' o orgão da Empreza Editora Manillo, Rojas y Munguia Torres.

Esse periodico é dirigido pelo sr. Lic Luis Manoel Rojas e traz abundante noticiario e texto magnifico.

TEU RETRATO

(A ELLA)

Oh como alegre meditei contente,
O teu retrato delicado, lindo;
Num longo enlevo contemplei sorrindo,
Teu busto meigo, bello, omnipotente.

Assim pensando num desejo ardente,
Poder quizera para sempre rindo,
Ver-te a fitar num contemplar infindo,
Ver-te a scismar alegre e docemente.

Em tudo eu via transluzir aquella
Mesma belleza angelical, singela,
Que tens nas faces, seductora e calma.

E sabes o que fiz de teu retrato?
Tremulo, a rir e quasi que abstracto,
Vi-o, beijei-o e retratei-o n'Alma!

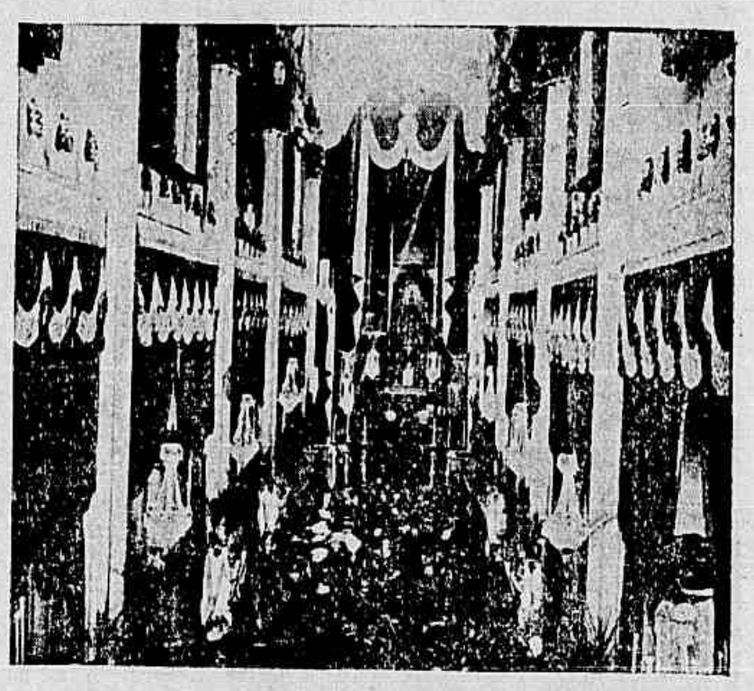
Paulo de Aguiar.

AS BODAS DE OURO DO "COMMERCIO DO PORTO"

Festas commemorativas realizadas no dia 2 de junho de 1904

O momento em que o Bispo do Porto discursava do altar mór, fazendo a apologia da Imprensa

As decorações da rua do Commercio do Porto



A decoração da Sé Cathedral do Porto na ceremonia congratulatoria e satisfatoria dos fundadores do *Commercio do Porto*

O DEDAL DE OURO

Cora descera, degrau a degrau, a sinistra escada da desgraça e ao cahir na lama encontrara para a amparar um leito de hospital.

A bella Cora estava desfigurada pelas bexigas, emmagrecida pelos desgostos e depois de ter agitado com a petulancia de

A benção das casas do Bairro Operario do Bomfim

seu espirito e arrogancia do seu viver os salões alegres do Rio de Janeiro, via-se pobre e feia, esquecida em um modestissimo aposento, aos 24 annos de edade.

A' noute, protegida pelas sombras, sahia a furto e lá ia parar á casa de penhores mais um objecto, resto de antigas grandezas.

Subia as longas escadas de seu refugio

As decorações da rua de Santo Antonio

Inauguração do Bairro Operario do Bomfim

e encerrava-se de novo, durante longos e longos dias.

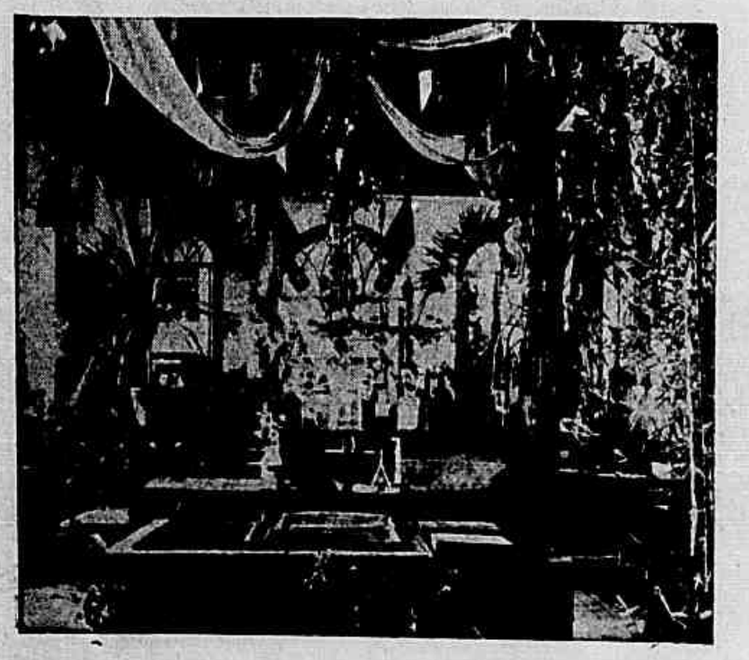
Podia o sol saltar em faiscas de ouro sobre a sua janella, embora as andorinhas no seu peitoril lhe dissessem com seu alegre chilrear as bellezas primaveris que iam cá por fóra, nada a acordava do seu marasmo.

Que importava a belleza dos dias de

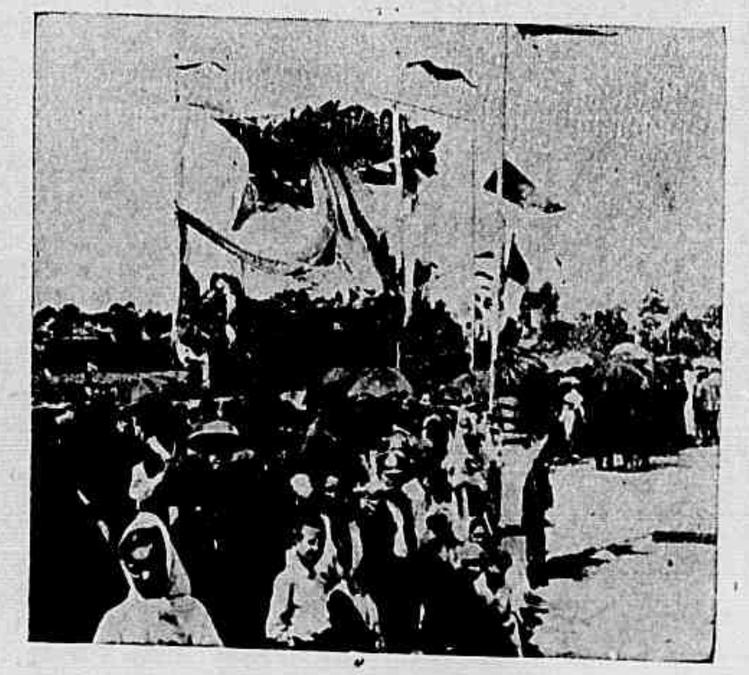
As decorações das officinas do *Commercio do Porto*

luz, se essa luz ia, implacavel, mostrar-lhe no polido crystal dos espelhos o seu rosto cruelmente corroido!

Ella sentia na alma como eterna desesperança a recordação do dia em que livre da molestia que a prostrara cheia da esperanças e de vida, penetrada da alegria de um soberbo dia de azul e ouro, ainda no hospital, pediu com insistencia



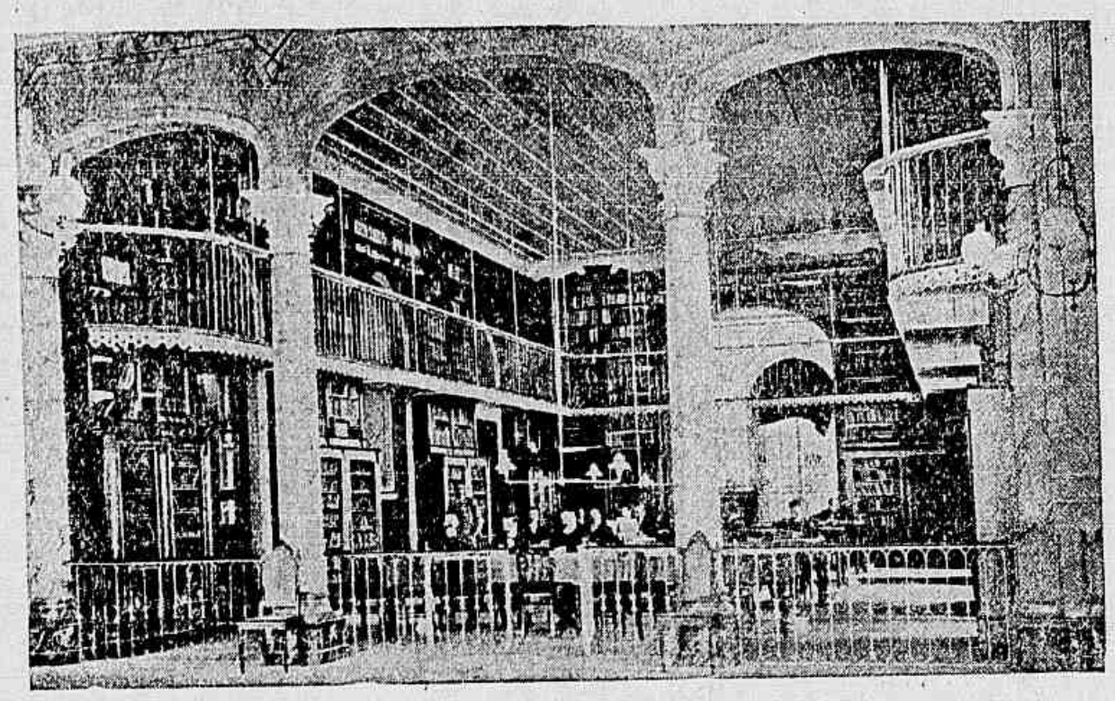
Aspecto das decorações das officinas de chromo-typia e photogravura do *Commercio do Porto*



O pavilhão do representante do Rei, Bispo e autoridades na inauguração do Bairro Operario do Bomfim

As decorações do largo de S. Domingos, com um arco triumphal nas ruas das Flores e Bellomonte

E. de Goyaz—Recebedoria da Mão de Páo, no rio Paranahyba, distante 6 1/2 leguas da cidade de Catalão



Rio Grande do Sul — PELOTAS — Bibliotheca Publica Pelotense — Sala de leitura

um espelho e, afflicta como o avarento que zela o seu thesouro, quiz ver á grande luz do sol o seu rosto outr'ora tão formoso.

Olhou!! um frio intenso arrepiou lhe o corpo e o sangue, ha pouco tão quente, correndo tão vivaz nas suas veias, parecia-lhe ter esfriado parando em um espasmo mortal; um lampejo de loucura passou-lhe pelo cerebro e, sem gritos, sem soluços, sem lagrimas, atirou-se sobre o leito occultando o rosto desesperadamente.

Desde então foi-lhe odiosa a luz do dia e mesmo á noite, quando sahia, cobria o rosto com um espesso véo.

A's vezes, alta noute, quando a lua se espalhava nas crespas aguas da bahia, ella abria de mansinho a janella do seu modesto quarto e ao pallido luar inventariava os objectos que iria empenhar para não morrer de fome.

Já um anno tinha decorrido e, dia a dia, ou melhor, noute a noute, os seus recursos iam minguando.

O seu horror era ter que deixar aquelle quarto e expor aos olhos dos seus antigos adoradores as ruinas da sua formosura.

Agora só lhe restava a mantilha preta, onde occultava quando sahia o seu rosto que ella julgava horroroso.

Cora, ha tres dias, lutava enraivecida contra a mais negra miseria, e a mysanthropia do seu viver mais lhe azedava o caracter, seccando lhe no coração todos os bons sentimentos, todas as boas disposições.

Dos seus olhos não brotava uma lagrima, e na sua alma esteril de qualquer affecto rugia contra as creaturas o surdo rancor do desespero.

Cora, como a fera em seu covil, esperou que os rumores da cidade enfraquecessem e no tristonho silencio da noite abriu a janella, não querendo que outra luz, a não ser a da lua, illuminasse as suas tristes feições.

Sentando se em um desengonçado tamborete, puxou para si uma velha mala cheia de farrapos e á fraca claridade do luar começou a passar-lhe revista.

Examinou tudo minuciosamente, e, ao ver a inutilidade das suas buscas, seu rosto contrahiu se em aspera expressão.

Ao sacudir uma saia de merinó preto, cahiu com grande espanto seu um pequeno estojo de couro da Russia e aos raios da lua scintillaram as lettras de ouro gravadas na tampa.

Cora quedou-se por longo tempo a fitar a pequena caixa e, só quando a aurora roseou o espaço, é que ella, suavemente commovida, pegou no mysterioso objecto, escapando se-lhe do peito um doce suspiro, fresca brisa em um deserto de areia.

Recordou-se de todo o seu passado de grandesa e felicidade, viu-se esposa honesta e feliz no seu palacete, recebendo mil considerações e das mãos de seu marido o delicado e symbolico presente que alli estava como a exprobar-lhe o seu procedimento.

Quiz vencer a commoção de que estava possuida, tornou á sua indifferença, mirando os farrapos que lhe lembravam a Cora, a louca e extravagante Cora!

O sol, saltando alegremente no dourado da tampa, forçou-lhe a attenção vagabunda para a caixinha que tinha na mão, fazendo-a apertar insensivelmente a mola do estojo, que se abriu, deixando ver um lindo dedal de ouro do mais fino lavor.

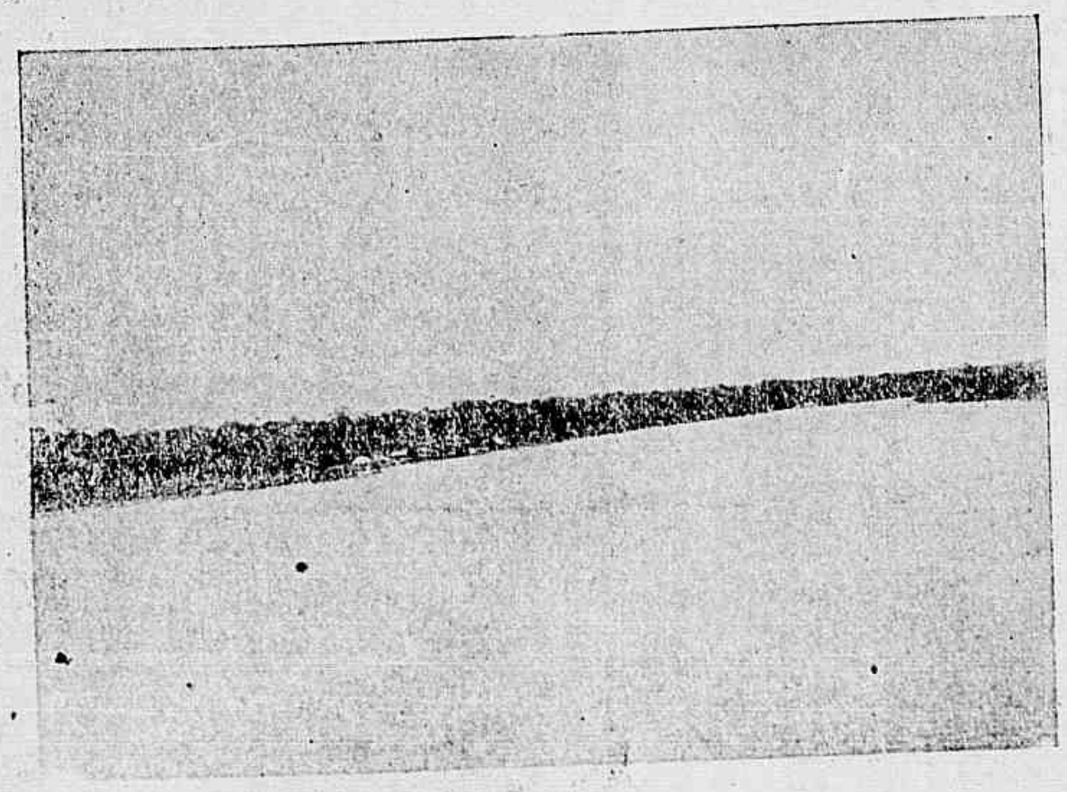
Cora pegou na pequena joia, suas mãos tremiam; a expressão de seu rosto suavisava-se e dos seus olhos rolaram lagrimas suaves que vieram rociar como o orvalho do céo as flores resequidas de sua alma.

Ergueu-se, olhou sem pezar para o espelho e viu com admiração que o seu rosto nada tinha que horrorisasse.

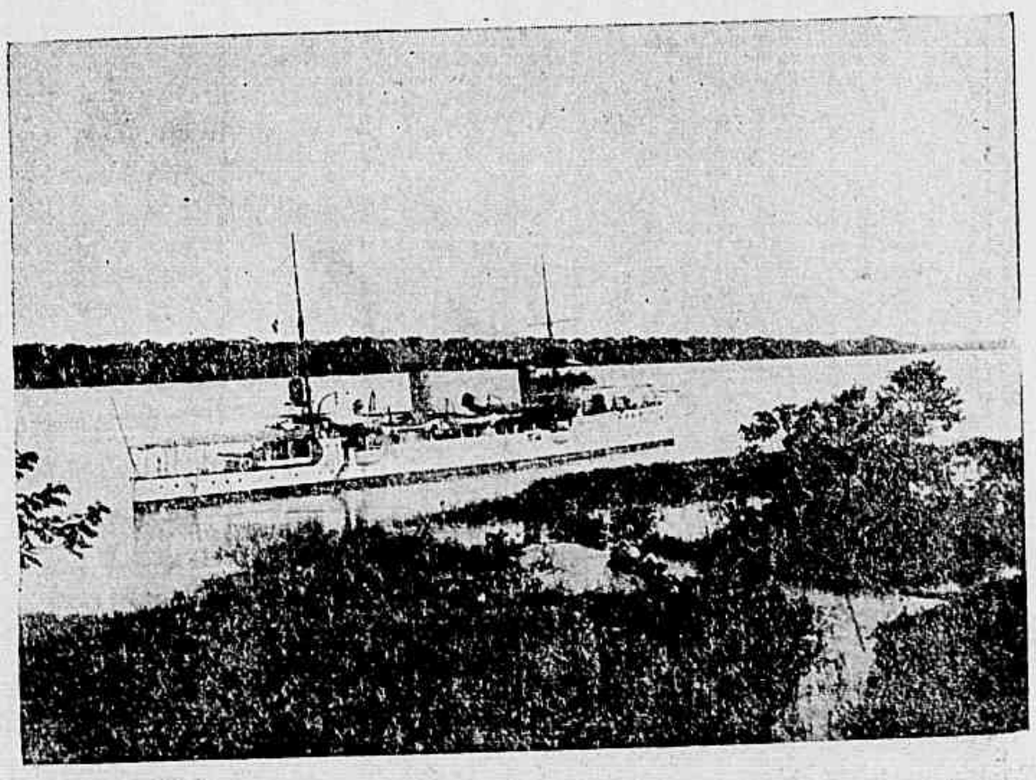
Guardou cuidadosamente o seu dedal, arrumou, como boa mãe de familia, o seu quarto cheio de sol e pondo nos seus cabellos, modestamente penteados, a sua mantilha preta, sahiu de rosto alegre e prazenteiro.

Em um grande armazem de roupas brancas, Cora refugiou-se no trabalho, tomando o nome de Maria de Jesus, como teria feito se se tivesse acolhido á solidão de um convento. As companheiras adoravam-n'a pelo seu genio alegre e paciente e só achavam exquisito que ella, tão pobre e tão modesta, usasse sempre no seu obscuro e quotidiano labor de costureira, como se fosse para ella um talisman, uma verdadeira maravilha de ourivesaria, uma joia de alto valor, um mimoso e artistico dedal de ouro.

Deolinda Cardoso.



O General Medeiros em Tabatinga Esperança—Na bocca brasileira do rio Javary



O general Medeiros em Tabatinga—O cruzador-torpedeiro *Tupy* ancorado junto ao barracão de Tabatinga. A margem opposta do rio é peruana

AGUA INGLEZA. recommenda-se a de Granado & C.

Heitor da Silva Campos,
segundo secretario do Congresso Beneficente Memoria a Saldanha da Gama

OS BOUQUETS DE VIOLETAS

A'...

Não ha organização humana, por mais forte que se julgue, que não offereça pontos vulneraveis, linhas de menor resistencia: a Natureza deu-me corpo e espirito fortes, verdadeiras armaduras contra os golpes do desanimo, mas, ao mesmo tempo, aprimorou por tal forma as minhas qualidades affectivas que fez de mim um foguete do coração! Teve o mau gosto de encastoar um fino diamante num bloco de ferro acerado, esquecendo a incompatibilidade existente entre as suas propriedades!

Desse mixto de qualidades oppostas resulta o antagonismo da cohabitação entre a fraqueza e a força, entre a coragem e a timidez, que não se podem harmonisar: que se chocam, que se repellem, que se annullam trazendo como consequencia a indecisão.

Não se conforma, porém, a Natureza: fustiga o coração e excita o cerebro provocando uma verdadeira tempestade que abala todo o meu ser! e o signal desse cataclysma é a imagem fascinante de uma donzella de estatura mediana, de cabellos e olhos pretos como as vestes que lhe cobriam o corpo, attestando a orphandade, a ultima vez que os nossos olhos reflectiram o mesmo facho de luz.

Vejo-a de pé, recebendo um bouquet de violetas que lhe offereci, e suas palavras me ferem o ouvido com a breve phrase — «vou guardal o».

Hoje, quando essas palavras me soaram aos ouvidos, a minha imaginação tocada pela harmonia sublime de tão delicado conjunto, despertou-me da lethargia em que me achava, embebido em meditações; ergui-me, de um salto, cheguei até á janella e apoiando-me nos cotovellos, dirigi um olhar para o firmamento: não havia nuvens no céo, a Lua já havia desapparecido no mesmo sitio onde se perderam os ultimos raios do Sol; na rua tudo era calma — a humanidade repousava integrando as forças perdidas no labor quotidiano, apenas o murmurio da folhagem denunciava um osculo da brisa depositado sobre a corôa da vegetação.

Edgard Gonçalves Arruda,
primeiro secretario da Associação de Soccorros Mutuos Homenagem ao Conde de Leopoldina

Francisco Gonçalves dos Santos,
primeiro secretario do Congresso Beneficente Memoria a Saldanha da Gama

Despertei dessa contemplação com o olhar fito num grupo de estrellas; examinei as suas posições e brilho, e conclui que fosse a constellação do Cruzeiro do Sul.

A intensidade de brilho daquelle grupado de mundos, contrastando com a escuridão do vasto painel celeste, esboçou no meu espirito um contraste ainda mais bello, mais harmonioso, mais seductor de dous olhos diamantinos fulgurando sobre um painel tambem *Celeste*, mas vivificado por um sorriso meigo que desabrochava como desabrocham os lyrios.

Era a imagem que eu adoro! Eu havia voltado ao ponto de partida das minhas locubrações...

Lembrei-me então de um outro bouquet de violetas que lhe offereci e das palavras—até janeiro—as ultimas que lhe dirigi. Abandonei a posição que occupara e vim escrever o que acabaste de ler.

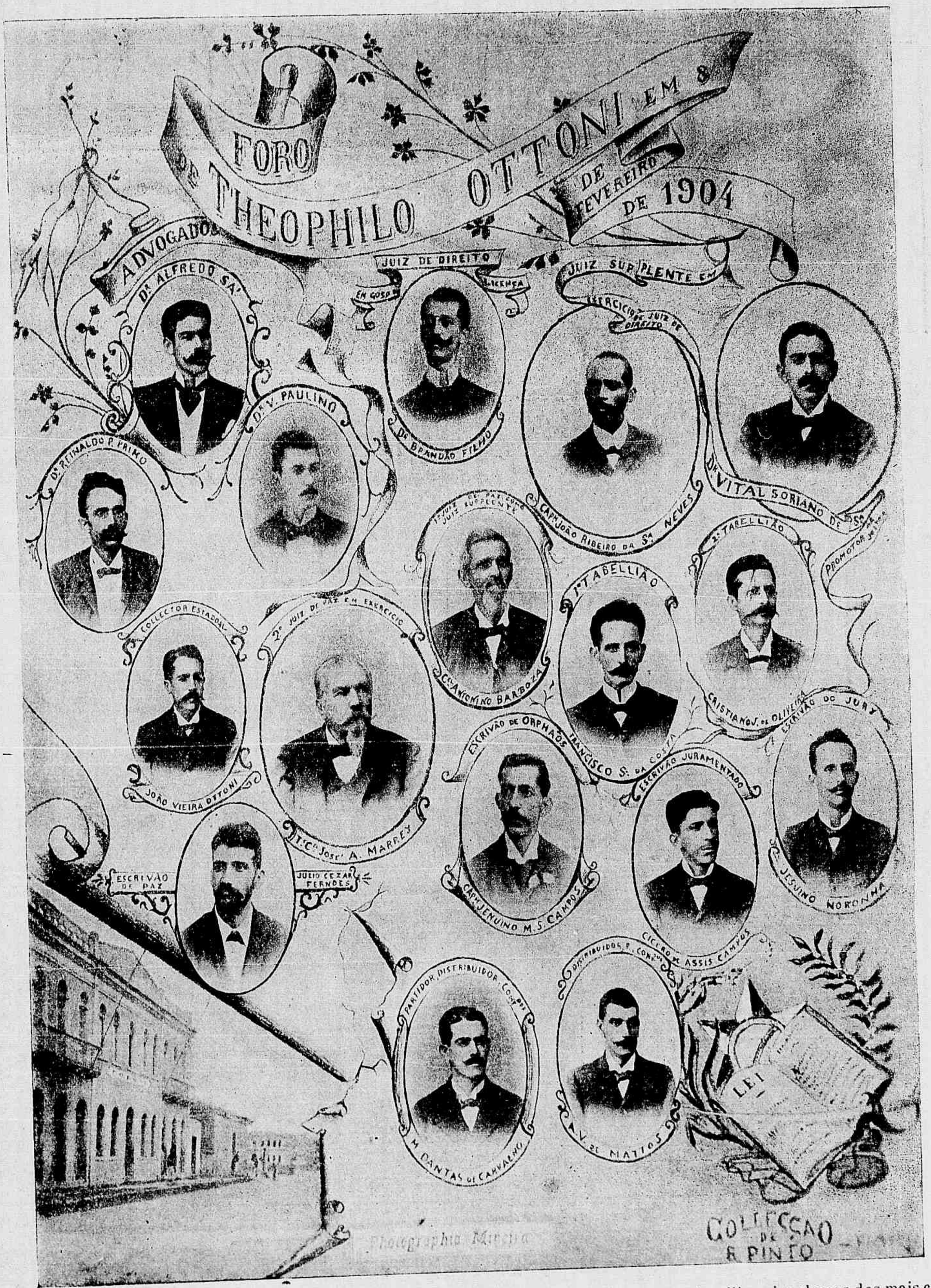
Castor.

CURIOSIDADES ESTADOAES

O sr. Honorato e sua familia em Catalão de Goyaz

O sr. Monteiro, S. Marcos de Goyaz

Veado Guatapará do Estado de Goyaz

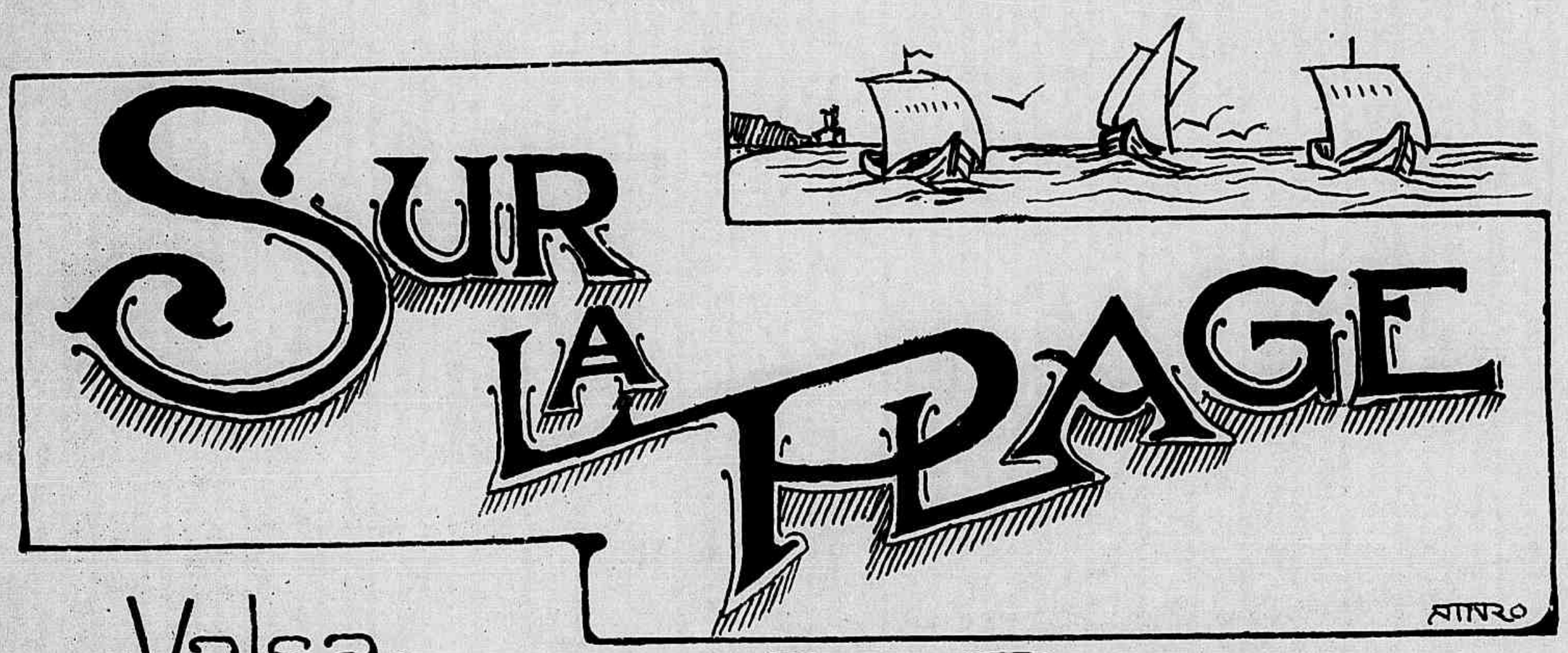


CURIOSIDADES ESTADOAES

A *Revista da Semana* no intuito que sempre teve de informar os seus leitores do maior numero possivel de curiosidades que pullulam pelo nosso extenso territorio, vem mais uma vez satisfazer esse desejo publicando tres photographias que de Goyaz lheforam enviadas pelo sr. José Severino Soares por intermedio do sr. Marc-Ferrez.

O sr. J. Severino Soares é photographo amador e percorre de ha muito differentes zonas quasi desconhecidas, tirando aqui e alli varias chapas dos mais curiosos casos. Assim foi que, notando estas curiosidades, o sr. Severino as enviou para gaudio dos seus leitores.

Agradecendo a gentileza da remessa a *Revista da Semana* as publica no seu numero de hoje.



Valsa

POR JULIO REIS.

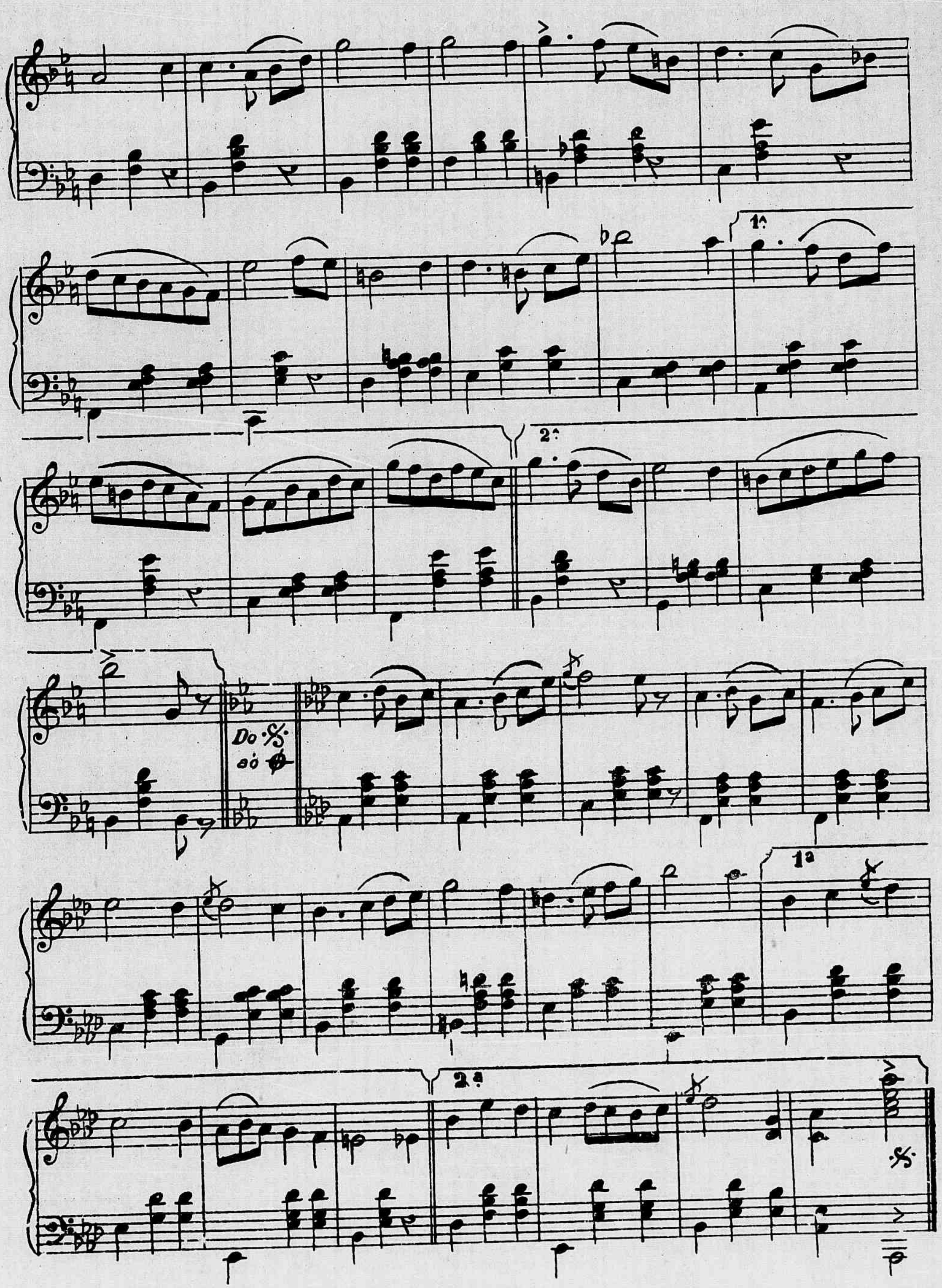
PIANO

Grazioso:

1ª

2ª

Fim.


1ª
2ª
Do
ao
1ª
2ª

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE.

Rio, 2ª semana de julho.

QUE barulho, seu compadre, que barulho vae por aqui.

A proposito da vaccinação obrigatoria faz-se barulho; por causa da licença para processo ao deputado Varella, barulho; barulho pelo reconhecimento das Academias de Commercio; que gente barulhenta.

Só não fez barulho com a sua chegada o querido chefe do *Jornal do Brasil*, o sr. Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, o que não o impedio de ser muitissimo bem recebido pelo numeroso pessoal do *popularissimo*, onde conta em cada uma de suas unidades um amigo, grato ao modo por que trata a todos, sem distincção...

O pessoal tinha saudades do chefe e isso manifestou alegremente á sua chegada.

Pela minha parte, seu compadre, não obstante cebola que não entra em restea, tambem abracei o sympathico Coronel, indubitavelmente o official mais bizarro da briosa milicia civica.

Se o fiz nesta qualidade, de militar, é porque dou o cavaquinho pelos botões amarellos. E, franquezinha franca, seu compadre, a Guarda Nacional deve muito ao seu chefe do estado-maior.

Outra cousa com que sympathiso extraordinariamente é com a classe dos supplentes de delegado; sympathiso e, porque não dizel-o? tenho inveja desses felizardos, que podem, de graça, assistir a todos os espectaculos, até os incendios, graças ao botão, verdadeiro *abre-te Sesamo* de todas as portas, em que as chaves são, ás vezes, bem difficeis de achar...

Muitas outras regalias têm os srs. supplentes... Por exemplo... sejamos discretos.

O 14 de Julho, data mettida a martello entre os feriados da Republica, passou, como sempre, despercebido á maioria dos brasileiros.

E não pode ser de outra fórma. Que houve a 14 de Julho para darmos-lhe tamanha honra?

Está verificado que uma ficção e... nada mais.

Penso que é esta a tua opinião, segundo sempre te manifestastes, nomeadamente quando veiu a publico o decreto instituindo os feriados republicanos.

Falla á maioria de nosso povo sobre os direitos do homem, da tomada da Bastilha e espera a resposta...

Que se festeje o 7 de Setembro, o 13 de Maio vale, mas o 14 de Julho...

Ultimamente tem-se desenvolvido uma nova epidemia: a dos desastres, especialmente occasionados pelos vehiculos.

Raro é o dia em que o *Jornal do Brasil* nos não forneça noticia de meia duzia... pelo menos.

A que attribuir? Alguns á impericia e muitos á imprudencia.

No mar, felizmente, apezar de termos como hospede na nossa bahia uma enorme baleia... morta, para alguns, desde sabbado passado, em Copacabana, poucos desastres ha a registrar; mas em terra, seu compadre, é preciso pôr as gambias no seguro, senão...

E ainda fazem barulho quando o prefeito quer alargar as ruas.

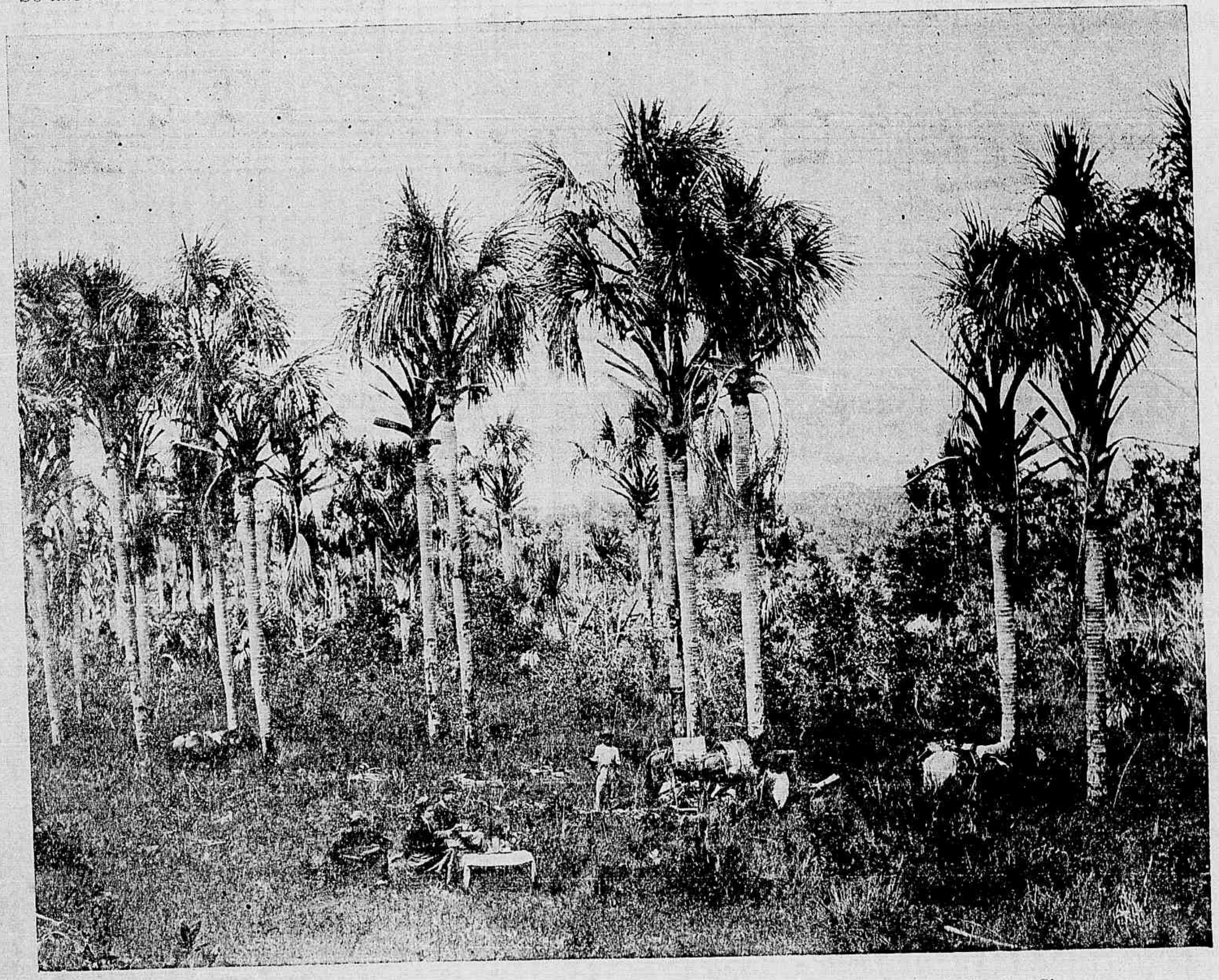
Pelo que vejo, dentro em pouco esta cidade será um grande largo, taes e tantos são os alargamentos.

Nessa occasião não haverá receio de sermos victimados pelos vehiculos e sepultados como a finada Maria de Macedo, aos pedaços.

Lembranças do

Teu

Bermudes.



Estado de Minas — Grupo tirado em um burytal em S. Lourenço, perto da cidade de Montes Claros

---

Ninguem se meta a falar em experiencia, se não tiver adquirido primeiro a da adversidade.

Secretaria—rua da Constituição n. 10.
Hippodromo — Prado Fluminense, em S. Francisco Xavier.

DERBY-CLUB

Secretaria — Praça Tiradentes n. 8.
Hippodromo — Prado de Itamaraty, á rua S. Francisco Xavier.

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1904 :

	Jockey-Club	Derby-Club
Julho	17—31	24
Agosto.....	14—28	7—22
Setembro	11—25	4—18
Outubro.....	9—23	2—16—30
Novembro.....	6—20	13—27
Dezembro.....	4—18	11

***

Grandes premios, cujas datas de realização já estão marcadas :

Grande Premio Rio de Janeiro (Derby-Club) — 7 de agosto.

Grande Premio Jockey-Club (Jockey-Club) — 11 de setembro.

***

Inscripções já realizadas :

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Dezeseis de Julho — Em 17 de julho—2.100 metros—5:000$000 e 750$000—Tenor, Caprichoso, Timbyra, Sidonia, Medéa, Osmonde, Orion, Obélisque, Oder, Garibaldi, Tagarela, Vulcatius, Tupy, Urano e Galathéa.

7º Classico — Em 17 de julho — 1.800 metros — 1:600$ e 240$ — Iracema, Thiers, Africano, Leão, Atir, Urano, Kardinal, Boer, Malho, Sophia, Ural, Medéa e Cordyllo.

8º Classico — Em 31 de julho — 2.000 metros — 1:800$ e 270$ — Dous de Agosto, Seccion, Juracy, Quito, Barba Azul, Sentinella, Gedéon, Propheta, Napoleão, Omega, Osmonde, Orion, Oder, Bread Winner, Pimento e Abogado.

9º Classico — Em 14 de agosto — 1.200 metros — 1:500$ e 225$ — Juca Tigre, Rio Grande, Alegre, Alcachofra, Ural, Mosa, Vendéa e Mignon.

10º Classico — Em 11 de setembro — 2.000 metros — 1:800$ e 270$ — Sottéa, Menelik, Iracema, Urano, Cambyse, Ouvidor, Atir, Sophia, Medéa e Gravatahy.

11º Classico — Em 11 de setembro — 1.700 metros — 1:600$ e 240$ — King Ted, Tupy, Galathéa, Baccarat, Galopim, Tagarela, Obélisque, Osmonde, Orion, Oder, Volga, Sidonia, Timbyra, Vulcatius, Ary e Caprichoso.

12º Classico — Em 9 de outubro — 1.609 metros — 1:500$ e 225$ — Nereu, Thétis, Cesar, Nero e Satellite.

13º Classico — Em 6 de novembro — 1.800 metros — 1:600$ e 240$ — Iracema, Urano, Thiers, Ouvidor, Leão, Atir, Kardinal, Sophia, Ural, Gravatahy e Salteador.

14º Classico — Em 4 de dezembro — 1.700 metros — 1:500$ e 225$ — Caporal, Melton, Thiers, Africano, Ouvidor, Lord II, Atir, Independente, Tamoyo, Boer, Kardinal, Jurema, Sophia, Ural, Mosa e Hercilia.

15º Classico—Em 18 de dezembro—1.700 metros — 1:500$ e 225$ — Albion, Delta, Independente, Tamoyo, Perichole, Garibaldi, Tagarela, Volga, Bismark, Pimento, Caprichoso, Libertino e Pitoniza.

Perderá o direito de disputar este ultimo *classico* todo o animal que, no corrente anno, obtiver mais de uma victoria no Jockey-Club.

***

Inscripções annunciadas :

Sabbado, ás 7 horas da noite, para a corrida de 24 de julho, no Derby-Club.

NOTICIARIO

No leilão dos pensionistas do Stud Globo, realizado no dia 12, foram arrematados pelo sr. Eugenio Labanca os animaes Descrente, Barba Azul e Urano, o primeiro por 7:000$ e cada um dos outros dous por 6:000$000. Estes parelheiros, logo após o leilão, foram transferidos para as cocheiras do Stud S. Paulo, onde já se achavam as eguas Juracy, Bread-Winner e Ary, pertencentes ao mesmo sr. Labanca. Os tres ex-pensionistas do Stud Globo passarão a ser dirigidos a bridão, por Joaquim Moraes.

— No mesmo leilão foram tambem arrematados o cavallo Liberal, por 500$ e a egua Phœnix por 200$, esta pelo sr. Henrique de Suchow Joppert e aquelle pelo sr. dr. J. Alves. Deixaram de ser vendidos tendo no emtanto encontrado pretendentes: Lord por 4:500$, Quito por 2:400$, Nereu por 5:000$, Cambyse por 4:600$, Thetis por 4:000$ e Galathéa por 3:900$000, não chegando a ser apregoados Jahyra, Oran, S. Raphael e Julieta.

— Acham-se doentes os animaes Kardinal e Canrobert, que por tal motivo foram temporariamente retirados do *entrainement*.

— Parece que está muito proxima a completa cura do *crak* Omega, que ha dias se sentiu em trabalho por ter encravado uma pequena pedra em um dos cascos.

— Consta que foi vendido por 900 pesos, para correr no Brasil, o cavallo argentino Florizel, alazão, 4 annos, por Sargento e Framboise, pensionista da E'curie Sans Peur.

— Regressou a Buenos-Ayres o jockey Horacio Perazzo, que esteve apenas alguns dias nesta Capital.

— O *classico Estado do Rio de Janeiro*, que será disputado hoje no Jockey-Club, foi ganho no anno passado pelo cavallo Cangussú.

— Passou para as cocheiras do Stud Derby, o cavallo inglez King Ted, de propriedade da Coudelaria Ituana.

— Foi vendido para sella o cavallo nacional Lord II.

— A egua franceza Lathone II, filha de Miroir de Portugal (um proprio irmão do grande Le Sancy), vae correr com o nome de Madame e pertence, como se sabe, ao sr. Albano Gomes de Oliveira.

— O sr. Major J. C. de Barros está em negociações para a compra da egua ingleza Ary, afim de destinal-a á reproducção.

— Para a fazenda do mesmo sr. Major Barros foi enviada a egua Itaó, tambem destinada á reproducção.

Grande Premio Dezeseis de Julho

O *Grande Premio Dezeseis de Julho* foi instituido em 1887, para commemorar a data de 16 DE JULHO DE 1886, em que se fundou nesta Capital a veterana do nosso *turf*, o benemerito Jockey-Club.

Disputado seguidamente até 1885 e depois em 1897 e 1898, o *Grande 16 de Julho* só foi então corrido em 1901, realizando-se hoje pela 13ª vez.

Em 1893, em que o Jockey-Club festejava o seu quarto de seculo de existencia o *Grande 16 de Julho* teve extraordinaria importancia, elevando-se a 25:000$000 o seu premio principal.

MAGNESIA FLUIDA, recommenda-se a de Granado & C.

Da importante prova classica têm sido vencedores:

1887—Rabelais	F. Luiz
1888—Rapido.....	F. Luiz
1889—Suavita	P. Luiz
1890—Therezopolis ...	F. Luiz
1891—Heaume.....	H. Meunier
1892—Saint Sylvain...	F. Luiz
1893—Simonstone	H. Cousins
1894—Jurá	J. Olmos
1895—Voltaire.....	F. Luiz
1897—Cyaxare.....	George
1898—Danois.....	J. de Souza
1901—Vanda.....	George

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1º pareo — *Sete de Setembro* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000 — Espadilha 53 kilos, Lulú 54, Hercilia 50, Cangussú 51, Dollar 51, Taquary 54, Tamoyo 54 e Melton 51.

2º pareo — *Sete de Abril* — 1.609 metros—1:000$ e 150$000 — Menelik 55 kilos, Jurandyr 54, Independente 55, Mauá 54, Brinquedo 54 e Nickel 54.

3º pareo — *Vinte e Quatro de Fevereiro* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000 — Vanda 53 kilos, Orgulhosa 51, Obélisque 53, Bread-Winner 52 e Buenos Aires 53.

4º pareo — *Quatro de Outubro* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000 — Perichole 54 kilos, Bismark 54, Abogado 53, Dous de Agosto 52, Fatalista 53 e Nebulosa 53.

5º pareo — *Classico Estado do Rio de Janeiro* — 1.800 metros — 1:600$ e 240$000 — Iracema 54 kilos, Medéa 54, Thiers 53, Leão 53, Atir 54, Malho 53, Boer 54 e Urano 51.

6º pareo — *Grande Premio Dezeseis de Julho* — 2.100 metros — 5:000$ e 750$000 — Caprichoso 55 kilos, Oder 55, Galathéa 52, Urano 50, Tenor 55, Orion 53, Osmond 53, Tupy 53, Vulcatius 53 e Garibaldi 55.

7º pareo — *Treze de Maio* — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000 — Volga 52 kilos, Caporal 57, Generosa 55, Zorae 52, Lola 52 e Vampa 54.

* * *

Agrupamento para as duplas:

Pareo *Sete de Setembro* — N. 1, Espadilha; n. 2, Lulú; n. 3, Hercilia e Cangussú; n. 4, Dollar e Taquary; n. 5, Tamoyo e Melton.

Pareo *Classico Estado do Rio de Janeiro* — N. 1, Iracema; n. 2, Medéa; n. 3, Thiers, Leão e Atir; n. 4, Malho e Boer; n. 5. Urano.

Pareo *Grande Premio Dezeseis de Julho* — N. 1, Caprichoso; n. 2, Oder; n. 3, Galathéa, Urano e Tenor; n. 4, Orion e Osmond; n. 5, Tupy, Vulcatius e Garibaldi.

* * *

Horario dos pareos:

Primeiro á 1 hora da tarde; Segundo á 1 e 40; Terceiro ás 2 e 20; Quarto ás 3 horas; Quinto ás 3 e 40; Sexto ás 4 e 20 e Setimo ás 5 horas.

* * *

Para a magnifica corrida que hoje se realizará no Jockey, na qual serão disputados o *Grande Premio Dezeseis de Julho* e o *Classico Estado do Rio de Janeiro*, os nossos palpites são os seguintes:

Taquary — Espadilha.
Buenos Aires — Bread-Winner.
Bismark — Dous de Agosto.
MEDÉA — IRACEMA.
ORION — ODER.
Generosa — Caporal.
Menelik — Jurandyr.

AZARES

Cangussú, Obélisque, Perichole, Urano, Galathéa, Lola e Brinquedo.

ROWING

ESTAÇÃO NAUTICA

Dias de regatas da estação nautica de 1904:

14 de agosto —Regata promovida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, onde será disputado o *Campeonato do Rio de Janeiro* em *yoles-franches* a 8 remos (*veteranos*) e o *Grande Premio Municipal* em canoas a 4 remos (*seniors*).

16 de outubro—Regata promovida pelo Club de Icarahy ou de Botafogo. Serão disputados o *Campeonato Brasileiro do Remo*, em *canoe*, a um remador e a prova classica *Taça Sul-America* em *yoles-franches* a 4 remadores (*juniors*).

UNIÃO PAULISTA DAS SOCIEDADES DO REMO

Na ultima reunião dos representantes da União Paulista das Sociedades do Remo e que se realizou ha pouco em Santos na séde do Club Internacional foi eleito presidente o sr. dr. Alberto de Oliveira.

Nesta mesma reunião foi tambem nomeada uma commissão de cinco membros para compilar o regulamento geral da *União* e outra, composta de um delegado de cada uma das sociedades reunidas, para organizar o programma das regatas internacionaes, que devem ser realizadas a 15 de Novembro, na bahia de Santos.

CLUB SPERIA DE S. PAULO

O Club Speria, de S. Paulo, prepara-se para concorrer á primeira regata organizada pela União Paulista das Sociedades do Remo.

Concorrerão ao certamen nautico os *equipes* que em S. Paulo sahirem vencedores nas proximas regatas que se desdobrarão no rio Tieté, por occasião da festa inaugural da nova *garage* do Speria, cujos trabalhos vão bastante adeantados.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Parece-nos que pelo adiantamento que têm tido ultimamente as obras do novo Velodromo desta veterana sociedade velocipedica, pois a pista acha-se já com suas rectas promptas e as *virages* quasi levantadas, a festa inaugural será marcada para fins de agosto, ou mais tardar, para principios de setembro.

Tem sido incansavel a digna directoria, principalmente o sr. Luiz Rouanet, thesoureiro do Velo, a quem estão affectas as obras para que dentre em breve as familias continuem a frequentar as bellas reuniões sportivas; por sua vez os corredores anceiam pela chegada do dia do proximo certamen para se entregarem ás lutas.

TOURING-CLUB DO RIO

Na aprazivel ilha de Paquetá o Touring-Club do Rio offerece hoje aos seus convidados mais uma bella festa ao ar livre que constará de carreiras pedestres, de bicyclettes, etc.

Não precisamos encarecer este festival, o que affirmamos, porém, é que o *picnic* constituirá mais uma messe de applausos aos valentes *touringueiros* que não se cansam em proporcionar aos seus *habitués* bellas e inesqueciveis festas.

SPORT-CLUB

No domingo 3 deste mez realizou-se um torneio de tiro entre diversos atiradores matriculados na linha de tiro do Sport, cujo resultado foi brilhante, eil-o:

1ª turma forte—Manuel Dias de Carvalho em 1º, com 47 pontos e Francisco José da Costa em 2º com 41.

1ª turma fraca—Arnaldo Tranconi de Araujo em 1º, com 45 pontos; não houve 2º logar.

3ª turma—Salomão Fernandes Lima em 1º, com 32 pontos, não houve 2º logar.

No concurso de tiro (perde e ganha) tambem disputado no mesmo dia, coube a victoria ao sr. Manuel Dias de Carvalho, com 12 pontos depois de desempate.

Os *impactos* não foram contados.

Outro certamen de tiro que tambem alcançou o successo esperado foi o quinzenal, organizado pelo campeão Florencio Dias de Carvalho.

Os concurrentes disputaram com extraordinaria animação apresentando alguns cartões excellentes.

A apuração geral, a que se procedeu no dia 3, accusou o seguinte resultado:

1ª turma fraca—Alexandre José dos Santos em 1º, com 675 pontos e Rodrigo de Carvalho Junior em 2º, com 673.

2ª turma—Domingos de Carvalho em 1º, com 564 pontos e Francisco Fernandes Fontes em 2º, com 561.

Os *impactos* tambem não foram contados.

CAMPEONATO DE TIRO

O campeonato de tiro promovido pelo Sport-Club, em que tomarão parte as sociedades sportivas que mantêm officialmente linha de tiro, ficou marcado para 27 de agosto proximo.

Neste dia começarão as provas preparatorias e a final, isto é, o campeonato, no domingo subsequente.

CLUB SPORTIVO CARIOCA

Realiza-se hoje no Jardim Zoologico a grande corrida do Club Sportivo Carioca, commemorativa do primeiro anniversario da sua fundação.

O programma, a que obedecerá o festival sportivo, compõe-se de diversas carreiras pedestres e de bicyclettes, inclusive os dous grandes premios.

Os corredores estão animadissimos, o que faz prever bellas chegadas.

PEDESTREANISMO

FESTIVAL EM BENEFICIO

Com regular concurrencia realizou-se domingo passado a corrida promovida pelos clubs Juvenil Sportivo e Athletico Major Dias Jacaré, em beneficio da viuva e filhos do mallogrado bombeiro Manoel dos Santos, victima do dever.

A não ser as diversas quedas dos corredores nos pareos de bicyclettes, devido á falta de elevação nas *virages* da pista, o divertimento correu animado e sem outro incidente desagradavel.

O grande premio Imprensa Fluminense teve por vencedores Dupesi, Venus e Wesser, os unicos competidores que chegaram á recta do vencedor nesta ordem.

Durante todo o festival um grupo de musicos executou diversos trechos; uma commissão de tres gentis senhoritas procedeu entre os presentes a uma *quête* que rendeu 13$300, producto esse que, com o

da corrida, vae ser entregue á viuva do infortunado servidor da Patria.

Depois da corrida foram entregues aos seus respectivos vencedores as medalhas.

A convite da commissão organizadora do festival essas medalhas eram pregadas ao peito dos corredores por diversas gentis senhoritas, exceptuando-se, porém, as do grande premio que coube ao representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* essa distincção.

Eis os resultados dos pareos:

1º pareo — 500 metros — Handicap — Pedestre — Corredores do C. A. M. D. J. — Zag em 1º e Audaz em 2º.

2º pareo — Vinte e Nove de Novembro — 1.000 metro — Bicyclette — 3ª turma do C. J. S. — Troyano em 1º e Flebe em 2º.

3º pareo — Treze de Maio — 1.000 metros — Pedestre — Corredores da 1ª turma do C. A. M. D. J. — Albion em 1º e Zag em 2º.

4º pareo — Quinze de Novembro — 2.500 metros — Bicyclette — 2ª turma do C. J. S. — Resolvido em 1º e Venus em 2º.

5º pareo— Obstaculos—100 metros—Corrida em um pé—Ambos os Clubs—Globo em 1º e Vivi em 2º.

6º pareo—Oito de Setembro—100 metros—Bicyclette—5ª turma do C. A. M. D. J. Eden em 1º e Jack em 2º.

7º pareo—Grande Premio Imprensa Fluminense—10.000 metros—Bicyclette—Inscripções livres—Ambos os Clubs—Dupest em 1º, Venus em 2º e Wesser em 3º.

8º pareo—Vinte e Quatro de Fevereiro —750 metros—Handicap—Pedestre —Corredores do C. J. S.—Zig em 1º e Globo em 2º.

9º pareo—Vinte e Um de Abril—1.500 metros—Bicyclette—3ª turma do C. A. M. D. J.—Troyano em 1º e Dollar em 2º.

10º pareo—Tres de Maio—500 metros—Handicap—Pedestre—Cyrio em 1º e Troyano em 2º.

PEDESTRE-CLUB

Uma reunião bastante agradavel foi a que domingo ultimo o Pedestre offereceu aos seus convidados.

A concurrencia era selecta e não poupou applausos aos vencedores do dia e á digna directoria pela organização da corrida.

A pista da rua Barão de Mesquita achava-se ornamentada.

O melhor pareo do dia foi o 7º offerecido ao Bogary-Club. Coube a victoria, depois de ter emprehendido bellissima corrida, a Paris, que por isso recebeu os mais freneticas acclamações.

A commissão que representava o Bogary offertou a este corredor uma medalha de prata em fórma de escudo com diversas inscripções e ao corredor Planeta que conquistou a 2ª collocação uma de bronze.

Tambem pela exma. sra. d. Ursula Lebre foi offertada em seu nome, ao corredor Berlim, uma medalha de prata.

A corrida terminou ás 5 1/2 da tarde, retirando-se os convidados satisfeitissimos.

Uma banda de musica tocou durante a reunião.

Foi o seguinte o resultado dos pareos:

1º pareo—Vinte e Nove de Maio—600 metros—Bicyclette—4ª turma—Repentino em 1º e Robles em 2º.

2º pareo—Club Juvenil Sportivo—400 metros— Pedestre— Rigoletto em 1º e Tupan em 2º.

3º pareo—Ursula Lebre—200 metros—Pedestre—5ª turma—Berlim em 1º e Rotich em 2º.

4º pareo—Vinte de Julho—800 metros —Pedestre—3ª turma—Mathias em 1º e Dumont em 2º.

5º pareo—Tres de Julho—3.000 metros —Bicyclette—2ª turma—Dumont em 1º e Rotich em 2º.

6º pareo—Club Athletico Major Dias Jacaré—1.500 metros—Pedestre—1ª turma —Pêpê em 1º e Mathias em 2º.

7º pareo—Bogary-Club—2.000 metros —Bicyclette— 3ª turma— Paris em 1º e Planeta em 2º.

8º pareo—Vinte de Dezembro—1.000 metros—Pedestre—2ª turma—Rocha em 1º e Mathias em 2º.

9º pareo—Vinte e Quatro de Fevereiro —200 metros—Pedestre—Inscripções livres —Pêpê em 1º e Vivi em 2º.

10º pareo— Pedestre-Club—5.000 metros—Bicyclette—1ª turma—Pêpê em 1º e Ismael em 2º.

TIRO AO ALVO

SOCIEDADE DE TIRO FURQUIM WERNECK

Começarão hoje a ser disputados, no *stand* desta importante sociedade, os torneios de tiro individual, de carabina de guerra e revólver, entre os atiradores civis e militares inscriptos.

São muitos os concurrentes, alguns dos quaes bastante conhecidos, que se vão medir em forças e o certamen conquistará o mesmo successo do anterior, disputado em principios deste anno.

E' o seguinte o programma do concurso:

1ª prova—Atiradores civis e militares —Alvo CC n. 2, com visual 0m,3—Distancia: 300 metros—Série de 15 tiros, com carabinas de guerra, em posições regulamentares facultativas.

Premios: um revólver Smith and Wesson do ultimo modelo, para tiro ao alvo.

2ª prova—Atiradores civis e militares —Alvo CC n. 3—Distancia: 30 metros—Séries illimitadas de 6 tiros, com revólver de guerra, de braço livre.

A collocação será feita pela somma das tres melhores séries de cada concurrente.

Premio: um revólver Smith and Wesson, do ultimo modelo, para tiro ao alvo e offerecido pelo sr. dr. J. A. Sá Barreto.

3ª prova—Atiradores civis e militares —Alvo CC n. 2—Distancia: 200 metros — Séries illimitadas de 5 tiros, com armas livres, de pé.

A classificação dependerá da prova anterior de cada atirador.

Premios: dez libras sterlinas ao primeiro vencedor e um revólver Nagant, modelo russo, ao segundo.

4ª prova—Atiradores da 1ª e 2ª turmas, matriculados na sociedade—Alvo CC n. 2 —Distancia: 200 metros—Séries illimitadas de 5 tiros, fusil Mauser, modelo brasileiro.

A classificação depende da prova anterior.

Premios: uma carabina Winchester, de repetição, ao primeiro vencedor e um objecto de arte ao segundo.

A inveja e a desconfiança têm quasi sempre um mesmo effeito: a primeira devora aquelle que a tem, a segunda inquieta-o.

CLUBS E FESTAS

BOGARY-CLUB

A formosa festa que o gracioso Bogary, a *chic* aggremiação feminina, deu sabbado, foi uma noute sublime de dourados sonhos.

De sonhos sim... Fantasias do espirito, recreio d'alma; os sonhos são grinaldas de esperanças que se desatam na quietitude do somno brando e leve, reproduzindo na mente de quem o gosa a impressão duradoura de uma saudade ou o desejo ardente de um prazer ambicionado.

O sonho é a suggestão do espirito, o extasis profundo de um coração sensivel gravando as imagens queridas, que os olhos, escaphandros d'alma, foram buscar á região do ideal. O sonho é a suprema delicia do sentimento humano, porque não raro, subtil e aereo —como aurora que nasce ou illusão que mente—nos conduz ao paraizo das venturas, jardim das delicias... o Bogary. Elle inebria a nossa alma apaixonada.

E' tão bom sonhar!... fruir esse mysterio suave que condensa as emoções e tão eloquente nos falla numa poesia espiritual, onde soluça o amor e geme uma saudade!...

Sonhos, sim; sonhar é a unica felicidade de um coração venturoso, que bem sabe distinguir:—se é bella a illusão, a realidade o é mais ainda.

Sonhar é fruir dos encantos, é participar das multiplas delicias do amado Bogary!...

As mulheres engolem a grandes sorvos a mentira que as lisonjeia, e bebem gota a gota uma verdade que lhes amarga.

NEGRO

(Impressões do tedio)

EVOLUÇÃO! Assim justifica a Historia, a cynica, as glorias, as podridões, os fastos e os grandes crimes dos seculos e das gerações. Tudo que a humanidade vem creando, vem destruindo, vem reformando desde que existe, tudo isso que vemos atravez o kalcidoscopo do Passado, a Historia, tudo traz como fundamento a Evolução Deusa que transforma todos em automatos e se arvora em causa prima de tudo!

Nada é immutavel, nada é eterno: esta é a cruel lei de sua philosophia.

Lutas que se succedem tetricas e medonhas mais e mais; o labutar insano para o que jamais o Tempo revelou e a Humanidade jamais previu; a destruição do que encontrámos feito, a reconstrucção do que herdámos em ruinas: este o eterno circulo...

Aqui descançam as esplendidas fantasias do Oriente — foi um grande Imperio, os seus *senhores* foram os mais timidos, as suas riquezas as mais invejadas, o seu povo o mais valoroso...

Hoje é apenas uma lenda maravilhosa!

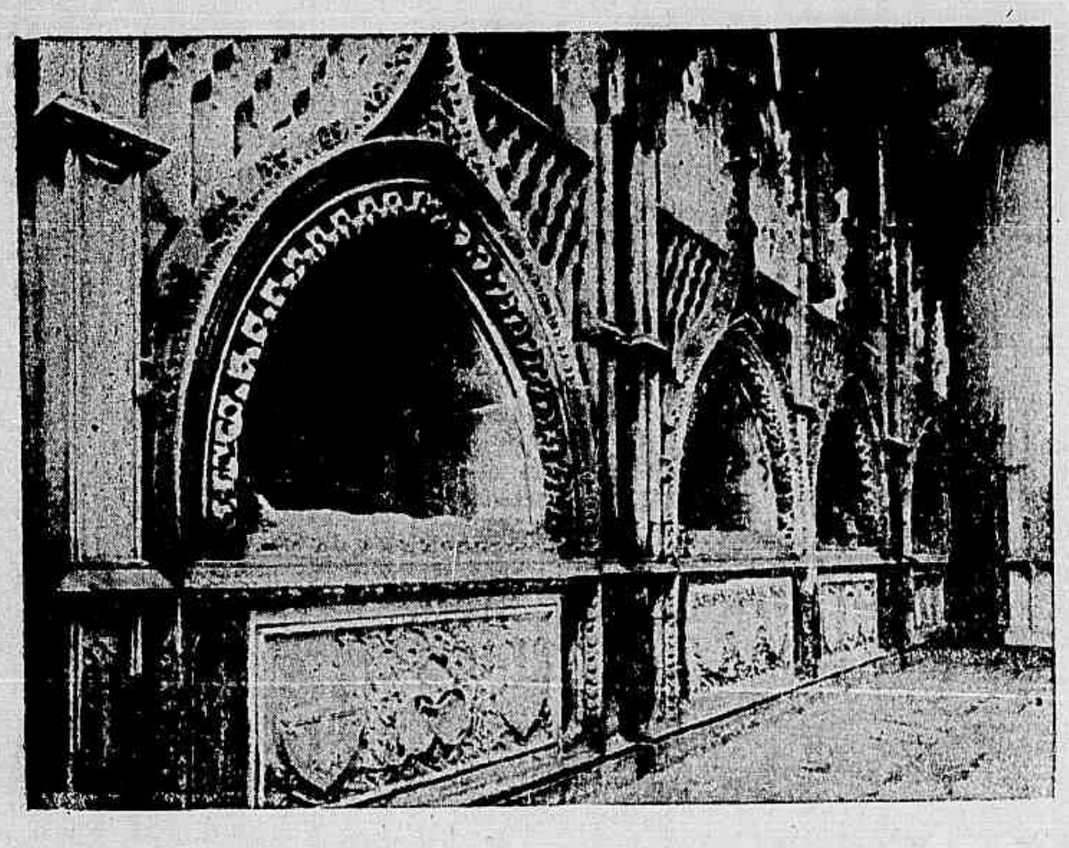
Aqui existiu a Acropole famosa, floresceram as artes e as sciencias; patria de grandes guerreiros e de grandes sabios... A evolução passou, deu-lhe os louros triumphaes e... seguiu adiante!

Esta é a soberba Roma dos Cesares, a dominadora do Mundo, a civilisadora dos povos. Legou-nos a Jurisprudencia e exemplos de grandes feitos e hoje, á sombra de sua gloria, arrasta-se para a Eternidade!

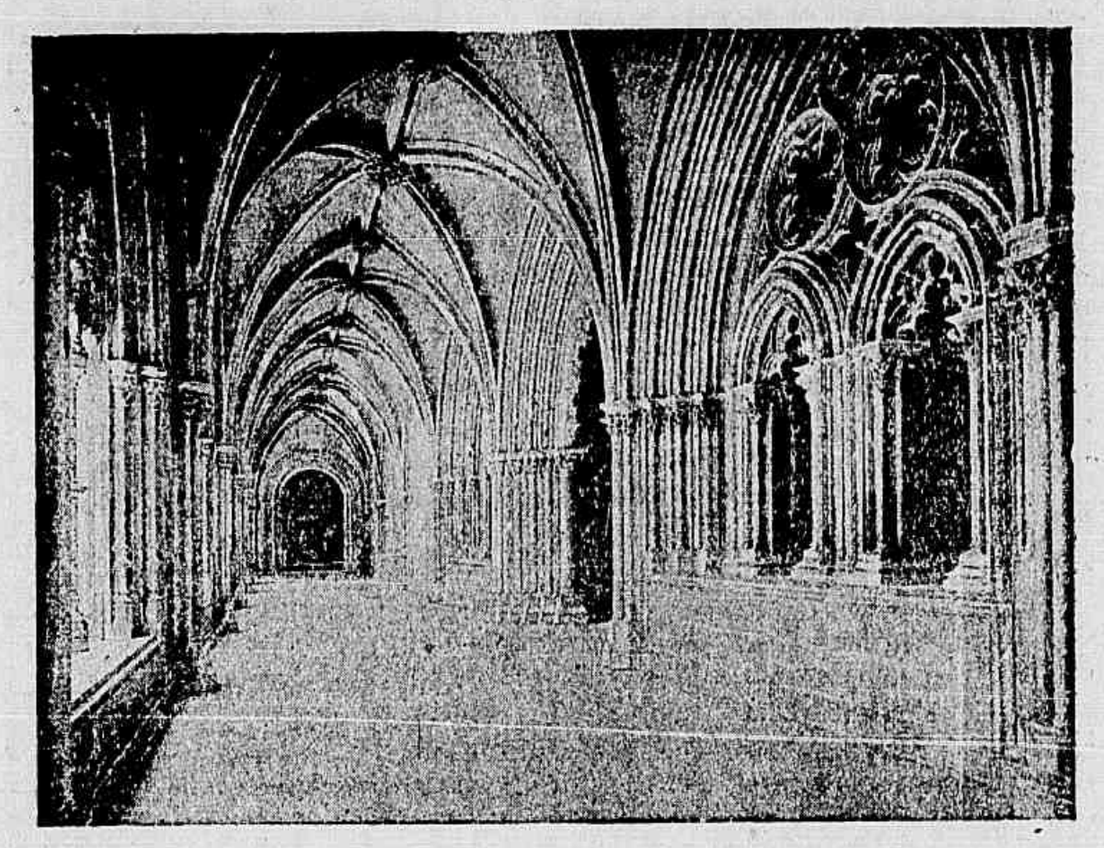
E assim continua de geração para geração, o que foi hontem... o que será amanhã... e depois... e sempre: o mesmo, a caduca evolução, o eterno duello do homem e da natureza, cujo principio foi o imprevisto, cujo fim será a fatalidade...

Crucifica-se um Justo e este crime dos homens levanta os alicerces de uma grande e quasi universal religião!

Surge o Christianismo, a Paz, a Caridade e o Amor... Inventam-se as Cruzadas... Pratica-se a Inquisição!



Portugal — Tumulo dos infantes — Batalha



Portugal — Claustro do Convento da Batalha

Napoleão sonha a liberdade e implanta a anarchia...

E todos esses crimes e todas essas revoluções que a Historia vem relatando cynicamente atravez os seculos, justificam-se com uma unica palavra que se nada exprime, é por isso mesmo a expressão de tudo—Evolução!

Dura, cruel, medonha, execranda Evolução a que tanto obrigas a pobre humanidade!

Lutas, guerras, conquistas, depredações, ruinas, tudo isso pela ordem e pelo equilibrio das nações, e paz e segurança dos povos!

E sempre exigentes, a ordem e o equilibrio das nações, a paz e segurança dos povos querem e provocam mais lutas, mais guerras, mais conquistas, mais depredações e mais ruinas...

Por menos não virão!

Não virão nunca!

E' a este incessante lutar que chamamos Progresso e Civilisação!

E' por esse caminho tortuoso, escuro, medonho que os homens procuram, miserrimos e loucos, a paz e a ordem sociaes!

Paz e ordem! admiraveis principios quem já vos pôde conceber, quem já vos pôde comprehender?

Paz? Mas o que é a paz?

A inercia? Não! a inercia é a morte!

O nada? Mas o nada é o inconcebivel!

O amor? Não, não pode ser o amor: o amor é a piedade, e onde ha piedade não ha paz, ha apenas luto e dor!

O Bem? Não, nada disso... A paz é o mysterio!

E a ordem? O que vem a ser a ordem?

Vejo dous homens, dous corpos distinctos, dous sentimentos diversos, duas vontades em movimento, duas forças que se oppõem, nem um cede, nem outro vence, ambos têm interesse, ambos lutam... onde encontrar a ordem? a ordem não pode ser a luta.

Será a harmonia? Mas se a Natureza—a filha de Deus—é a mais bella das desharmonias!... Ha eclypses no Céo, ha terremotos na Terra... Ha tempestade onde já houve bonança, ha trevas onde já foi só luz...

Será o *perfeito?* e o que pode ser o *perfeito?* A humanidade? o homem? Esse é um aleijão que sente, que pensa e que age sempre na duvida terrivel do *ser ou não ser:* onde domina a Fé, não prevalece a Razão, onde a Razão impera, já não existe a Fé...

A actividade é apenas uma consequencia desta ou daquella... Para que houvesse o *perfeito* era preciso existir a Fé sem a Razão ou que a Razão fosse a propria Fé!

A ordem não é a luta, não é harmonia, nem tão pouco o perfeito... Será a propria evolução? A natureza, tudo; o homem nada? *Tout lasse, tout passe, tout casse?...* As leis naturaes explicando tudo?... A decadencia e ao mesmo tempo a prosperidade?... O mal pelo bem, os fins justificando os meios?

A *ordem* deve ser mais bella e mais humana.

Quereis *paz*, quereis *ordem?*

Condemnemos a Civilisação, acabemos com o Progresso.

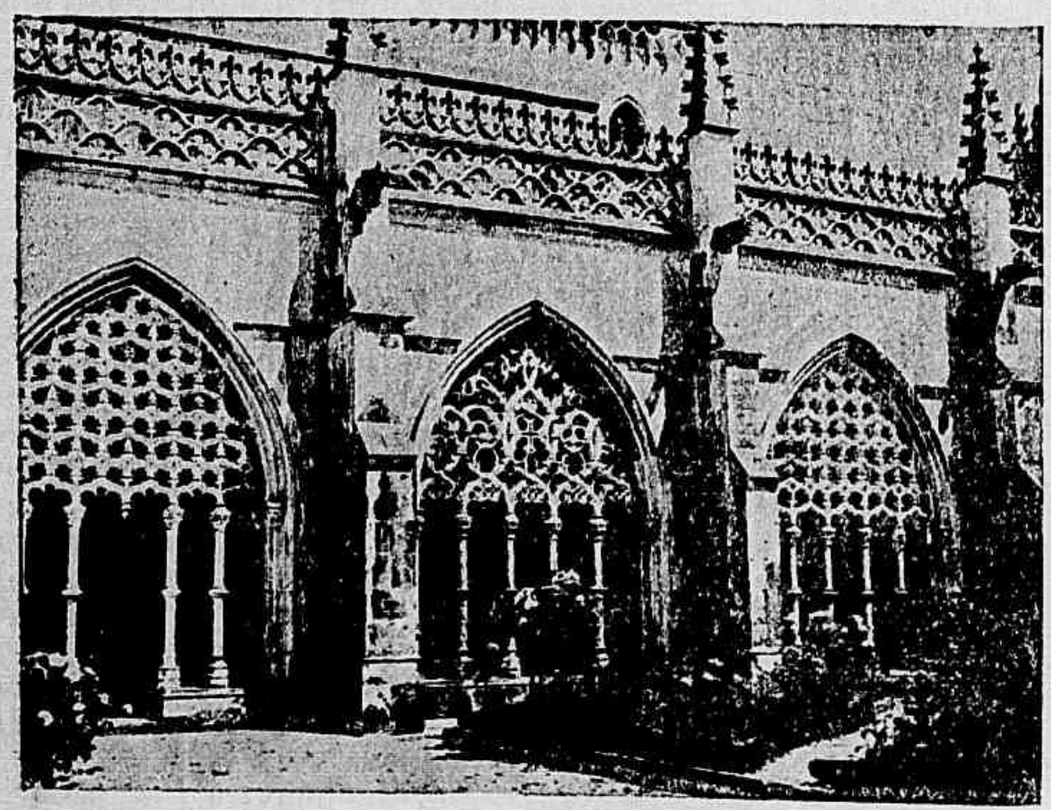
Na sociedade ha vicios e se conhece o crime; o selvagem tem apenas vontade, o sol é seu Deus porque lhe dá luz, a natureza é o seu Templo porque é onde encontra a vida, o seu semelhante é o seu maior inimigo porque como elle tem instincto e tem maldade, a sua justiça é a vingança, mais humana porque é um contra um...

A civilisação é, como o progresso, o movimento: onde ha movimento não pode existir a ordem, sem a ordem a paz é uma utopia...

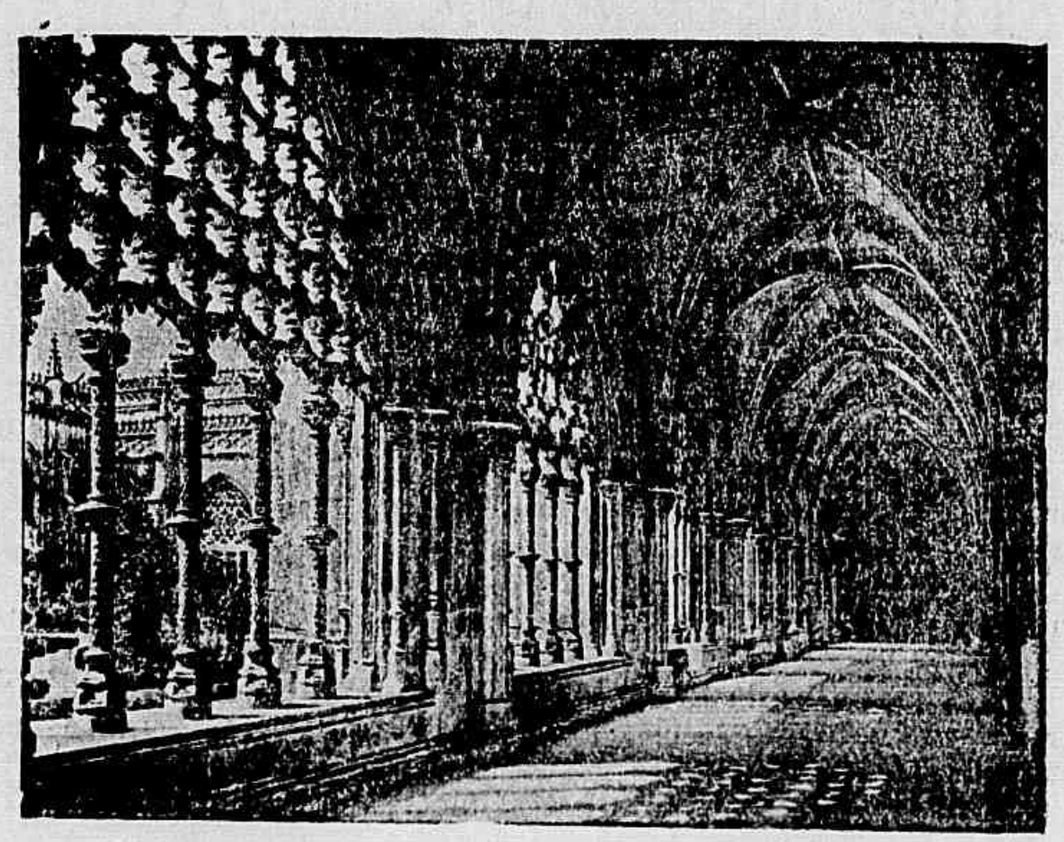
Paz e ordem, eil-as: uma só fonte de vida, um só coração a sentir, um só cerebro a pensar e um só membro a mover... O mais é o *negro*, o profundamente *negro!*

B. Vasconcellos.

O talento não evita que os homens tenham manias; mas torna-as mais notaveis.



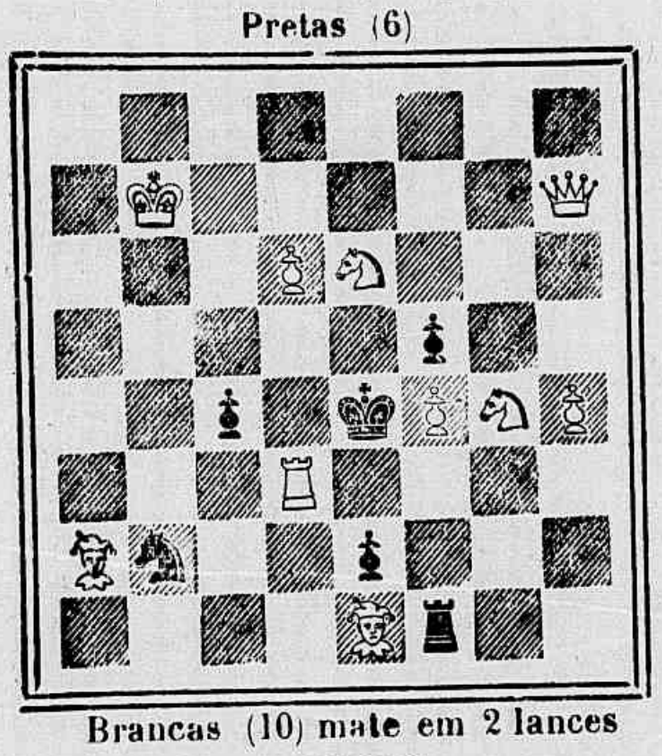
Portugal — Claustro do Mosteiro da Batalha



Portugal — Claustro do Convento da Batalha

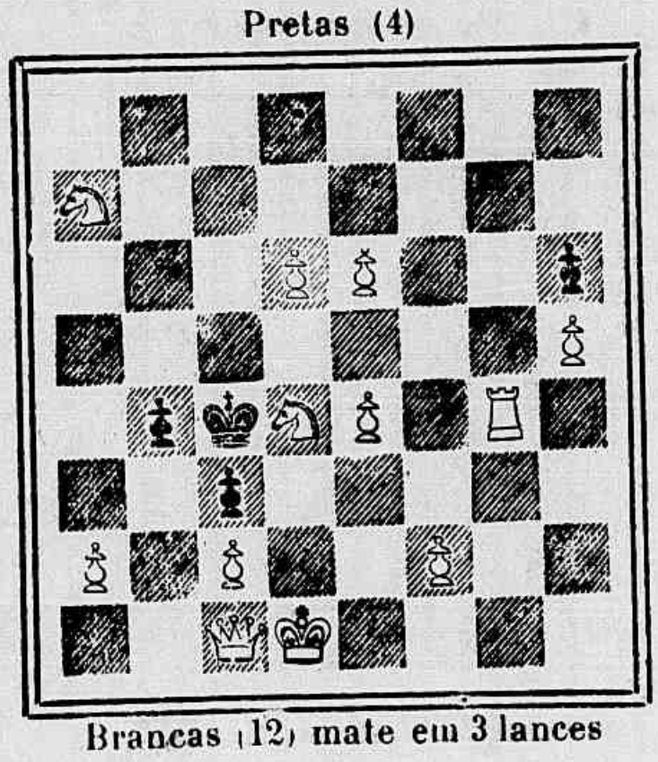
XADREZ

PROBLEMA N. 348—A. Souza Campos Junior (S. Paulo)
(Extr. do Ruy Lopez)
Pretas (6)



Brancas (10) mate em 2 lances

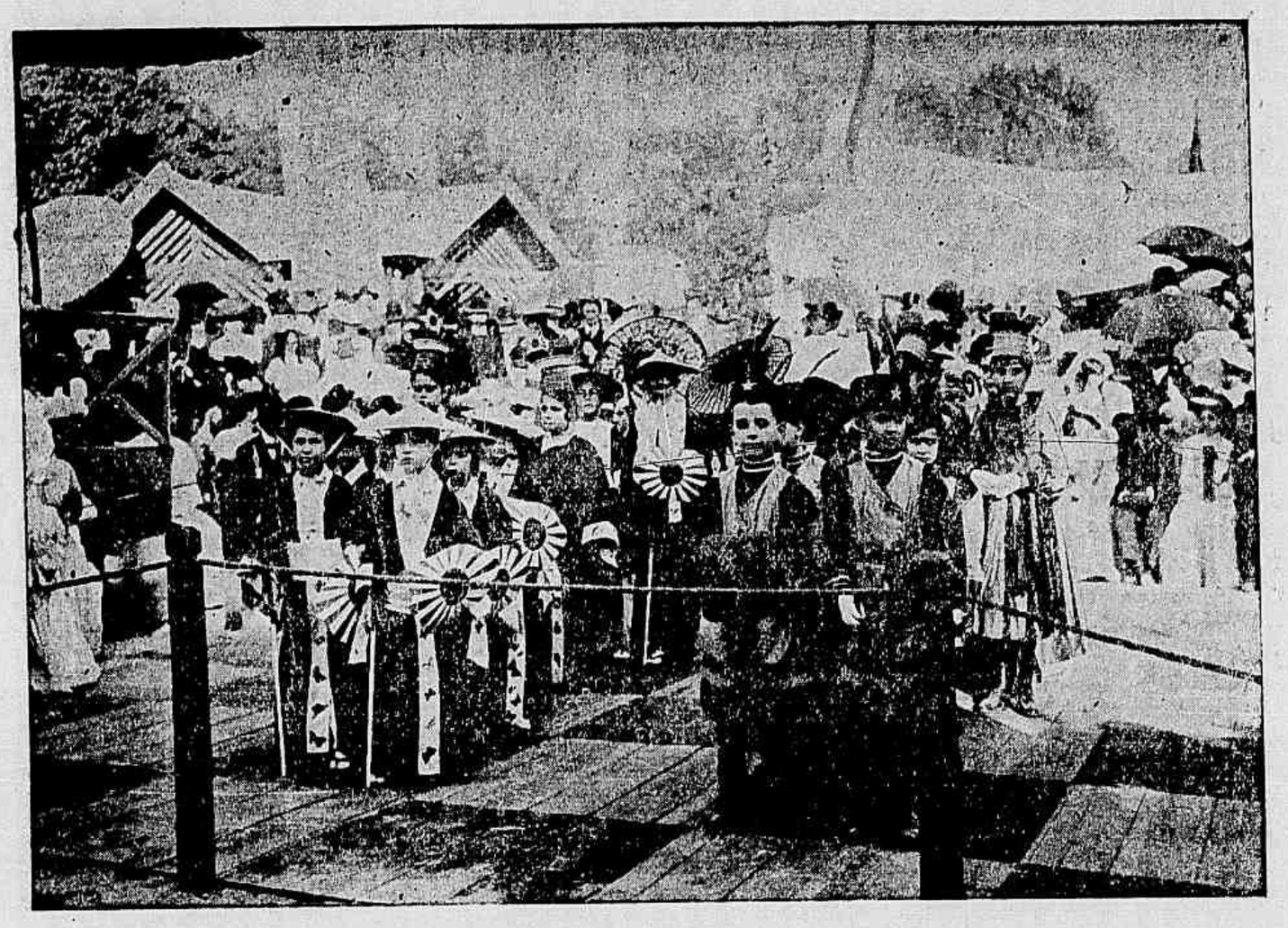
PROBLEMA N. 349—Lindquist (Praga
Pretas (4)



Brancas (12) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 344—Souza Campos Junior
1 B 1 T D (Inicial), 7 variantes



Festa Campestre—A partida de xadrez—Os dous grupos de «pedras» que tomaram parte no jogo. Russos e Japonezes

PROBLEMA N. 345—J. E. Macedo Soares

1 D 5 C D, P × B faz D ou B; 2 C 3 C x.
1....., P × B faz C; 2 C 2 B x etc.
1....., P × C ou 5 R; 2 D 4 T etc.
1....., R × B; 2 D 3 D x etc.
1....., P 8 C faz D; 2 C 3 C x etc.

* * *

Resolvidos pelos srs.: Alipio Cascão, Silvano, Theo, Julio Barreiros, Octavio Ceva, Zut, Alipio de Oliveira, Salvio, S. Castro, Gil de Souza, Petronio, D'Albret, Muzio, Caissano, V. N., Jofemo e Curioso.

Partida animada de xadrez

Completando a magnificencia da bellissima festa de domingo passado em beneficio dos orphaos do Azylo do Bom Pastor, realizou se no parque da Praça da Republica, conforme era do programma, a partida animada russo-japoneza que alcançou um successo excepcional, não só pela inexcedivel graça com que as encantadoras crianças representaram os seus papeis nessa simulada peleja, como pela habilidade com que foi dirigida pelos provectos enxadristas commendador Arthur Napoleão e dr. Henrique Costa, fazendo um effeito surprehendente a riqueza e apurado gosto com que se apresentaram os dous exercitos.

As peças brancas foram assim representadas (japonezas) rei—Ernestina Teixeira de Castro, rainha—Cordelia Castro Barbosa, torres—Maria Cezar de Andrade e Maria de Bulhões Pedreira, bispos—Paulo Zara e Luiz Doria, cavalleiros—José Doria e Haroldo Cox e peões—Carlos Duprat, Roberto Brandão, Maria Thereza da Cunha, Helena Van-Ervan, Carmita Castro Barbosa, Maria de Bulhões Pedreira, Conceição e Horacio Duprat.

Pretas: (russos) rei—Maria Ferreira de Castro, rainha—Maria Eugenia B. de Almeida, torres—Maria José Azurem Furtado e Evangelina Ortigão, bispos—Paulo Cezar de Andrade e Aurelio de Bulhões Pedreira, cavalleiros—José Luiz de Bulhões Pedreira e Flavio Zara e peões—Agripa Salgado dos Santos, Maria de Souza, Miriam Bastos Cordeiro, Rita Cezar Vianna, Maria Helena Doria, Elza Couto, Carlos Cezar de Andrade e Haroldo Basto Cordeiro.

Installadas as formosas peças em seus logares no campo do taboleiro, iniciou o commando o dr. Henrique Costa do lado das forças russas, sendo galhardamente aparados pelo commendador Arthur Napoleão todos os golpes, de sorte que ao cabo de consideravel numero de lances em que de parte a parte foram se anniquilando as forças combatentes, estabeleceu-se o empate, com applausos geraes, por isso que, nesse combate travado por cherubins, não era possivel haver vencidos nem vencedores.

Torneio de Cambridge Springs

Um caso curioso deu-se no ultimo dia do grande torneio norte-americano. Janowski tendo feito 11 pontos, tinha que jogar com Lasker que contava então 10 pontos, e Marshall, já com 12, ia disputar com Fox, seu compatriota, a derradeira partida.

Começada a peleja em meio de grande numero de espectadores, Fox consegue

Festa Campestre—A partida de xadrez—Arthur Napoleão fazendo mover uma «pedra» japoneza para dar cheque ao «Czar»

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

em consecutivos lances de bellissimas combinações, reduzir a sua partida a uma posição vencedora, parecendo inevitavel a derrota de Marshall.

Por sua vez Janowski, depois de uma luta titanica contra o campeão do mundo, logra dominar o jogo de seu adversario, de sorte que era tido como certo o empate de Marshall com o campeão francez, visto como Janowski ficaria com 12 pontos se vencesse a partida.

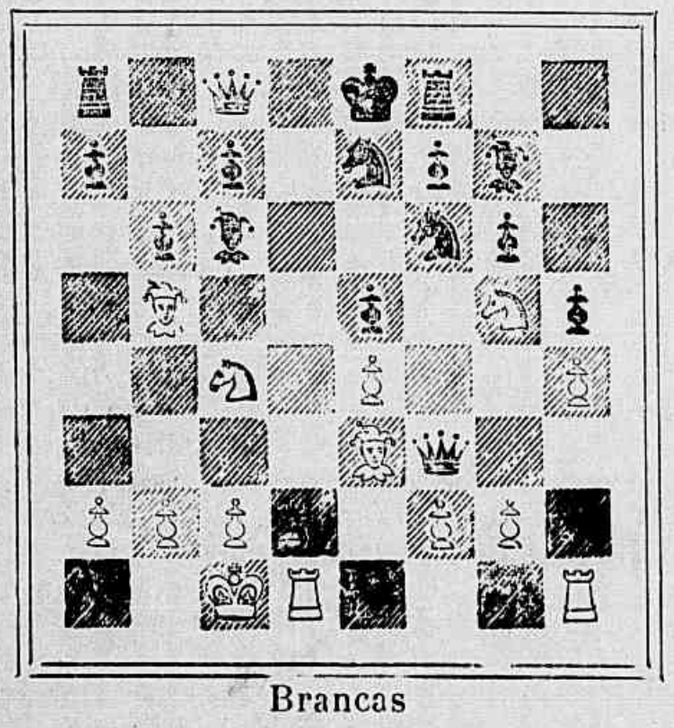
Subito, porém, Fox deixa desastrosamente (?) uma peça *en prise* sacrificando completamente uma partida ganha, provocando esse desastre, ruidoso murmurio na galeria; Janowski perturbado com isso perde toda a calma e por seu turno commette um erro grave, entregando totalmente a sua partida!

Sirva ao menos esse facto de consolo aos nossos compatriotas, que nos torneios aqui realizados, experimentaram semelhantes surpresas.

Partida n. 121—Defeza irregular

Brancas (Janowski)	Pretas (Delmar)
1 P 4 D	P 3 C D
2 P 4 R	B 2 C
3 B 3 D	P 3 R se as pretas jogassem P 4 B R resultaria a seguinte variante que é muito curiosa: 4 P × P — B × P, 5 D 5 T x — P 3 C, 6 P × P — C 3 B R, 7 P × P x d. — C × D, 8 B 6 C mate.
4 B 3 R	P 3 C—P 4 D seguido de P 4 B D era preferivel.
5 C 2 D	B 2 C
6 C (1 C) 3 B	C 2 R
7 D 2 R	P 3 D
8 P 4 T R podendo em caso de necessidade rocar para o lado da Dama e tendo dous tempos de avanço, este ataque é perfeitamente justificavel.	
8	P 4 T R
9 C 5 C	C 2 D
10 Roque T D	P 4 R
11 B 4 T D	T 1 B R
12 D 3 B	C 3 B
13 P × P	P × P
14 B 5 C x	B 3 B
15 C 4 B	D 1 B?—D 1 C era muito necessario como se verá mais tarde

Posição depois do 15º lance
Pretas



Brancas

16 B × B x	C × B
17 T 6 D — lance victorioso. Se as pretas tivessem jogado D 1 C a presente combinação não seria possivel.	
17	C 5 C R unica para evitar a perda de uma peça.
18 T (1 T) 1 R	C 5 D
19 B × C	P × B
20 P 5 R	C × P 4 R
21 D 4 R Achamos que Janowski poderia ter abreviado a victoria da partida com o seguinte seguimento: D 6 B x — R 2 R, 22 C × C — P × T, 23 C × P B R x d. — se R 4 R, 24 D × P x etc; se R 3 B, 24 D 3 B R x etc.	
21	P × T
22 C × P x	R 2 D
23 C × D	T 1 T × C
24 D 7 C x	Abandonam.

Heibas.

RECREAÇÕES

Um artistico premio ao vencedor

Torneio de junho a julho

As soluções dos problemas publicados no dia 3 do corrente são as seguintes:

Do n. 47, de Joca: *Viver triste na soledade;* do n. 48, de Alby: *Avelina;* do n. 49, de Raul: *Via—Viagem;* do n. 50, de Tupy: *Lamento — Mento;* do n. 51, de Azer: *Corina;* do n. 52 de Sinhosinho: *Epistola—Pistola;* do n. 53, de Barbadinho: *Casa, Cara, Cama;* do n. 54, de Blondinette: *Alva;* do n. 55, de Aymoré: *Sylvio—Sylvia;* do n. 56, de Cocorocó: *Oman;* do n. 57, de Mikado: *Morte—Termo;* do n. 58, de Aramis: *Ara—Aurora,* do n. 59, de Granata: *Dina — Diana* e do n. 60 de B. Ato: *Mirificos—Ricos.*

Chiquito, Ayres, Schmidt, Raul, O. Neves, Durval Pinto, Bendegó e Pompilius, solveram onze problemas. Flavio Dantas, Clovis, Alayde, Guiomar e Granata, nove; Zélia e Sinhosinho, tres.

72—CHARADA EM EPENTHESE (*O. Neves*)

Colloquio entre dous individuos casados:

—Homem!—2—Noto que andas sempre vestido de preto. Que mania é essa tua!

— Não é mania...—3—E' para ter a illusão de que fiquei viuvo...

73—CHARADA DIVERGENTE (*Paladino*)

— Então, não tens vergonha de casar com uma mulher de côr—3—e medonha, só porque tem umas dez ou doze casas?

— E quem lhe disse que era por isso, meu caro senhor?—3—

— Ora! está a entrar pelos olhos a dentro.

— Pois está o senhor enganado! Não é por causa das casas...

— Então porque é?

— Por causa dos alugueis.

74—CHARADA APOCOPADA (*Aguinaldo*)

Um soldado, perdendo ambas as pernas em uma batalha—3—poz-se a olhar para ellas, e, com todo sangue frio, disse á mulher—2—de um seu companheiro:

— E' muito bem feito isso, para mim.

Sempre recommendei a Deus o corpo e a alma, mas das malditas pernas nunca me lembrei de fallar.

75—CHARADA APHERESADA (*Azer*)

(Retribuição á bella Guiomar)

Num jantar:—3

— Eu conheço a edade das gallinhas pelos dentes.

— De que fórma—2—se as gallinhas não teem dentes?!

— Pois sim, mas tenho-os eu.

76—CHARADA EM PROTHESE (*Sinhozinho*)

(Aos amaveis Araken, Agesiláo, Talvez, K. Taldi e Pompilius)

Entra num bond uma senhora—2—muito gorda
Diz um passageiro, á meia voz, ao seu vizinho:
— Ahi vae um elephante.—3
— Tenha paciencia, diz a senhora, vamos aqui na arca de Noé, cumpre que haja animaes de toda especie.

77—CHARADA NOVISSIMA (*Aramis*)

Em casa de familia:

— Vae depressa ao salsicheiro e vê se elle tem pés de porco—1.

— Sim, senhora.

— Por sua vez—2—a menina corre e volta immediatamente:

— Não pude ver se o salsicheiro tinha pés de porco; elle estava calçado de botas.

78—ENIGMA CHARADISTICO (*Raul*)

(A' Nenê P)

No rubro immortal do helleno camapheu,
Buril de fino artista, em mysticos desvellos,
Desenhara, a beijar a luminosa Delos,
Os damascos azues do glauco mar Egeu.

Cada golphinho leva um custoso trophéo:
Nereidas côr de espuma e de louros cabellos...
Os hyppocampos vêm nitrindo em atropellos
Sob o grande esplendor do firmamento atheu.

Seguida por delphins, a quadriga resvala,
Rompendo mansamente as ondas cor de opala...
E no peplos envolto apparece immortal,

Abroquelado em bronze o filho de Saturno,
O Possidon Marinho, o manso Deus Saturno
De carne de esmeralda e entranhas de coral.

79—CHARADA NOVISSIMA (*Alby*)

(Retribuição aos sympathicos Bacharel e Cocorocó)

...O par amoroso já tinha regressado da egreja, onde tinham recebido do velho conego a santa benção do matrimonio proferida de seus labios. A desposada—2—era sympathica, morena e vestia de branco, ostentando em sua formosa cabeça um mimoso diadema de flores de laranjeira. Depois, seguiram a caminho do abençoado lar, que os ia receber.

No interior do palacio, convivas, num vae-vem; garrulas moças, severas matronas e respeitaveis cavalheiros felicitavam os ditosos nubentes. A um canto da sala, perto do amoroso par, uma senhorita de peregrina belleza, deslisava os seus roseos dedos sobre o teclado do piano, tirando uma sentimental nota—1—como que perpetuando o faustoso hymineu.

80—CHARADA INVERSIVA (*Aymoré*)

(Por lettras)

(Aos veteranos Conradinho e Juca Rego)

Quem és, tyranno austero, encarcerado
No sentimento humano?... Eu vi-te um dia
Na infancia ainda, quando mal sabia
Dizer a doce prece que, ajoelhado,

2—Dos labios maternaes eu aprendia
Mãos juntas para o céo e *olhar* voltado
—Oh! Deus terrivel, despota sagrado!
Para essa que te dava sympathia.

Quem és?...Hypothese banal que engana,
Quando a razão, sem fé, deixou-me immerso
Na paz vasia e morte do Nirvana;

Para depois o Amor, *por toda* a parte,
Fazer-me inda mais vivo no meu *verso*,
« 'Fim de ver-te, Deus, somente na Arte.

81—CHARADA CASAL (*Beduino*)

(Aos Cá e Lá e B. Ato)

2—Carta unica vaes ter,
No feminino;
Para excesso, depois, ser,
No masculino.

82—CHARADA EM TERNO (*C. Leal*)

(Por syllabas)

Ella passa risonha e pensativa
Quasi sempre de branco vae vestida,
E' delicada como a sensitiva,
E denota na côr do rosto a vida.

Em vez de muitos lhe chamarem Diva,
Affirmaram que é vaidosa e presumida,
Só por mostrar-se alguma cousa esquerda,
Ella do bairro a *flor* mais definida.

Tivessem esses que lhe são contrarios
E que os votos lhe negam, temerarios,
Para eleval-a ao throno da belleza,

Tivessem d'*Ella* sem riso, uma caricia,
Com que veneração, com que delicia,
Beijariam os pés dessa princeza!

83—CHARADA BISADA (*Guiomar*)

3—2. Entre um enfermo convalescente e um medico de abastada fortuna:

EN

— Ah! meu doutor, nunca me hei de esquecer que lhe devo a vida.

— Pois esqueça-se; esqueça-se e lembre-se apenas de que me deve oito visitas, a dez mil réis cada uma.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS (*Pery*)

Brilhavas inda hontem, astro formoso,
No firmamento escuro,—1, 6, 4—
Onde a minh'alma, ao ver-te luminoso,
Julgava-te seguro.

Que malfaseja mão de lá tirou-te.
Meu astro tão querido,—1, 7, 3, 4, 5, 3—
E sob-nuvens negras occultou-te,
Sem brilho, escurecido?

Eras tu que guiavas-me sosinho
Com tua doce luz,—6, 4, 4—
Do meu viver infausto no caminho
Que á dor só me conduz,—1, 2, 3, 4, 7—

Não mais te vejo agora; vacillante
Na dolorosa estrada,—5, 6, 3, 2—
Quero sentir o fado triste, errante...
Minh'alma está parada...

Onde te escondes, astro meu? Retoma
A viva luz que tinhas:
Não tardes, no meu céo de novo assoma
A's esperanças minhas!...

85—CHARADA AMBIGUA (*Africano*)

No teu olhar de Santa onde palpitam magas
E ethereas illusões de um casto sonho morno,
De luz viva a boiar um colosso de vagas,
Que banha o meu amor de contorno em contorno.

2— Claro mar em que cantam harmonias presagás
As riremas do affecto e das crenças em torno,
Essa luz que me dás num espanejo de bagar,
Lembra a luz de um luar sobre o céo de Livorno.

Oh! doce inspiração dos meus versos de triste,
Como existe ventura e a desventura existe,
Has de sempre viver no engaste do meu verso.

Dithyrambos cantando á voz da minha lyra
Eu hei de bemdizer-te, ó meu Céo de saphira,
Nessa attracção de amor aos olhos do universo!

86—CHARADA ANTIGA (*Odilla*)

Dedicado ás prezadas collegas Quininha, Almerinda, Guiomar, Aracy, Alayde, Giza, Santinha, Lalá, Zizinha, Berita, Mocinha, Zélia e Julieta.

Provem chá mui delicado,—1
Pertencente á divindade,—1
Que o insecto vae de lado
E com bem facilidade.

CORRESPONDENCIA

Cá e Lá, Briarêo, Odilla, Beduino, Raul, Paladino, Sinhozinho e *Guiomar*.—Recebemos os problemas.

Cesar Lima.—Pode vir buscal-os no proximo sabbado. **Archimedes Junior.**

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brazileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado ..... 5$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possue seu album de poesias para dias de annos, o livrinho **Violetas Poeticas** é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percaline, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No contendo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brazileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou* indispensavel de toda moça *chic*.

Medicina - Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradavel, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos orgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessôas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as bôas qualidades de heroico medicamento reconstituinte.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

Grande fabrica MODELO de moveis de Auler & C. Fabrica: Rua do Lavradio n. 104

Local onde funccionou a Exposição de Apparelhos a Alcool—Deposito: **115, Rua do Ouvidor, 115—104, Rua do Lavradio, 104**—Rio de Janeiro

Auler & C., proprietarios deste importante estabelecimento, communicam ao respeitavel publico que, tendo installado a sua importante fabrica á rua do Lavradio n. 104 (local que foi occupado pelo Polytheama) e tendo adquirido as mais aperfeiçoadas machinas, movidas pela electricidade, estão em condições de fornecer, não só para esta capital assim como para os Estados, mobiliarios aperfeiçoadissimos de moderno estylo e de durabilidade, não receiando competencia, quer em fabricação, quer em preços, o que será facil de ser verificado, cotejando os nossos reduzidissimos preços e as peças de mobiliario manufacturadas em nossa acreditada fabrica, que póde ser visitada em qualquer occasião, sendo a entrada franca.

Para prova do que affirmamos, chamamos a attenção para a tabella de preços abaixo descriminada de um MOBILIARIO completo para installação de uma casa, composto de 36 magnificas peças, fabricadas de canella superior, sendo todos os forros de cedro, ferragem de primeira qualidade, espelhos de crystal e marmores de côres pelo preço de **2:110$000**.

SALA DE VISITAS

(Uma mobilia **moderno-estylo** estofada no encosto com velludo de Genova)

1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras pequenas, 300$000. 2 portas-bibelots, 140$000—**11 peças 440$000**

SALA DE JANTAR

1 buffet, 280$000. 1 trinchante, 160$000. 1 guarda-comida, 80$000. 1 mesa elastica, 150$000. 12 cadeiras com couro no encosto, 240$000 **16 peças 870$000**

DORMITORIO

Espelho San Gabain

1 guarda-vestidos, 180$000. 1 cama para casal, 110$000. 2 mesas para cabeceira, 70$000. 1 lavatorio, 170$000. 1 guarda-casacas, 220$000. 1 porta-toalhas, 10$000. 2 cadeiras, 20$000—**9 peças 800$000—Total, 36 peças 2:110$000**—Embalagem garantida para exportação 10 %.

GRANDE FABRICA
DE
CIGARROS E FUMOS
DO
GLOBO
Premiada na Exposição de Paris de 1889
IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Sortimento completo de todos os artigos concernentes ao negocio de charutaria
Esta fabrica aprompta toda e qualquer encommenda dos seus productos, tanto para o interior como para o estrangeiro
LOPES & COMP.

CASAS FILIAES
Rua dos Ourives 169
TELEPHONE 552
Rua Primeiro de Março 70
CASA MATRIZ
121 RUA DO OUVIDOR 121
TELEPHONE 554
RIO DE JANEIRO

O PULENCIA DOS CABELLOS
DE
J. A. SARDINHA
Cura a caspa e faz crescer os cabellos
Vende-se na
PERFUMARIA NUNES
23
RUA DO THEATRO
TRES PORTAS

LUGOLINA
do dr. Eduardo França
Adoptada até na Europa
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro; cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.
Preço 3$000
Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90
Rua S. Pedro
Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS
NACIONAES DO BRASIL
Séde social e salão das extracções
Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9
Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico LOTERIAS—RIO
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal
HOJE Sabbado, 16 de julho, ás 3 horas HOJE
91ª loteria do magnifico plano 44
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos $750
GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO
19ª loteria do grandioso plano 103
Sabbado, 6 de agosto proximo, ás 3 horas da tarde
200:000$000
Inteiros a 15$—Meios a 7$500—Vigesimos a $750
Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—PAGAMENTO PONTUAL.—N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

REVISTA DA SEMANA

JORNAL D

Redactor-chefe — DR.

RIO DE JANEIRO—SEXTA-F

A QUESTÃO DA BANDEIRA

AS ELEIÇ

OUTRA CONSI

O SR. MINISTRO D

TIRO NA FA

JOÃO PHOCA

1984

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Figado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se bôa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Drogarias e Pharmacias.
2P

Cabeças de prego
Brotoejas
Comichões
Manchas

O mais salutar e o mais economico de todos os sabões antiscepticos e para toilette, é sem contestação o sabonete

THYMO-BORICO
SILVA ARAUJO
(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)
SILVA ARAUJO & C.,
no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos
Collecionadas
dos melhores poetas brazileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado ..... 5$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possue seu album de poesias para dias de annos, o livrinho Violetas Poeticas é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percaline, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteudo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brazileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou* indispensavel de toda moça *chic*.

Diabetes
Furunculose
Dyspepsia flatulenta

O tratamento pela Mycoder-motherapia tem-se generalisado e multiplicado devido aos bons resultados obtidos pela Levedura Thieme, o effeito é seguro e o desapparecimento do assucar é rapido.

Este producto, resultado da baixa fermentação, cultivada pelo processo Pasteur, tem a vantagem sobre todos os levedos que importamos do estrangeiro por ser preparado recente.

Na furunculose e outras manifestações, dyspepsia, flatulencia, é de effeito surprehendente.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: Silva Araujo & C., rua Primeiro de Março ns. 1 e 3—Rio de Janeiro
VIDRO . 3$000—DUZIA . 30$000

ITAUNA

Infallivel destruidora da
Caspa e parasita

Evita a queda do cabello, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral
Casa CIRIO
Rua do Ouvidor 149 A

GRANDE FABRICA
DE
CIGARROS E FUMOS
DO
GLOBO
Premiada na Exposição de Paris de 1889
IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Sortimento completo de todos os artigos concernentes ao negocio de charutaria
Esta fabrica aprompta toda e qualquer encommenda dos seus productos, tanto para o interior como para o estrangeiro
LOPES & COMP.

CASAS FILIAES
Rua dos Ourives 169
TELEPHONE 552
Rua Primeiro de Março 70
CASA MATRIZ
121 RUA DO OUVIDOR 121
TELEPHONE 554
RIO DE JANEIRO

LU do dr. Eduardo França
Adoptada até na Europa
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.
Preço 3$000
GO
LI
NA
Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90
Rua S. Pedro
Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
RIO DE JANEIRO

Extracto, Loção e Pó
CHÊNE ROYAL
DE
W. Rieger Frankfort s/m
PARIS E LONDRES
Preferidos por serem admiravelmente agradaveis
Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias
AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

Qual péste! o que você tem é uma lymphatite. Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é certa. Depositarios: drogarias de Mallet & C., Quitandá 35 e Gonçalves Dias 30.

ESTOMAGO
O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.
Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.
Vende-se na pharmacia Bragantina, á,
Rua Uruguayana 103
PREÇO 1$500

Grande fabrica MODELO de moveis de Auler & C. Fabrica: Rua do Lavradio n. 104
Local onde funccionou a Exposição de Apparelhos a Alcool—Deposito: 115, Rua do Ouvidor, 115—104, Rua do Lavradio, 104—Rio de Janeiro
Auler & C., proprietarios deste importante estabelecimento, communicam ao respeitavel publico que, tendo installado a sua importante fabrica á rua do Lavradio n. 104 (local que foi occupado pelo Polytheama) e tendo adquirido as mais aperfeiçoadas machinas, movidas pela electricidade, estão em condições de fornecer, não só para esta capital assim como para os Estados, mobiliarios aperfeiçoadissimos de moderno estylo e de durabilidade, não receiando competencia, quer em fabricação, quer em preços, o que será facil de ser verificado, cotejando os nossos reduzidissimos preços e as peças de mobiliario manufacturadas em nossa acreditada fabrica, que póde ser visitada em qualquer occasião, sendo a entrada franca.
Para prova do que affirmamos, chamamos a attenção para a tabella de preços abaixo descriminada de um MOBILIARIO completo para installação de uma casa, composto de 36 magnificas peças, fabricadas de canella superior, sendo todos os forros de cedro, ferragem de primeira qualidade, espelhos de crystal e marmores de côr- pelo preço de 2:110$000.
SALA DE VISITAS
(Uma mobilia moderno-estylo estofada no encosto com velludo de Genova)
1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras pequenas, 300$000. 2 portas-bibelots, 140$000—11 peças 440$000
SALA DE JANTAR
1 buffet, 280$000. 1 trinchante, 160$000. 1 guarda-comida, 80$000. 1 mesa elastica, 150$000. 12 cadeiras com couro no encosto, 240$000
16 peças 870$000
DORMITORIO
Espelho San Gabain
1 guarda-vestidos, 180$000. 1 cama para casal, 110$000. 2 mesas para cabeceira, 70$000. 1 lavatorio, 170$000. 1 guarda-casacas, 220$000.
1 porta-toalhas, 10$000. 2 cadeiras, 20$000—9 peças 800$000—Total, 36 peças 2:110$000—Embalagem garantida para exportação 10 %.

BRONCHITES, COQUELUCHE, INFLUENZA,
TUBERCULOSE,
HEMOPTISES, FRAQUEZA PULMONAR
e todas as molestias dos orgãos respiratorios cedem com este novo e milagroso preparado.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica

de J. SILVA e J. VAZ

[illegible] os medicos que attestam a sua efficacia [illegible] publicamos no Jornal do Commercio e Jornal do Brasil e muito que opportunamente será publicado.

A' venda em todas as boas drogarias e pharmacias

Deposito geral: RUA DO HOSPICIO N. 42

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico LOTERIAS—RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

19ª loteria do grandioso plano 108

HOJE Sabbado, 9 de julho, ás 3 horas HOJE

200:000$000

Inteiros a 15$—Meios a 7$500—Vigesimos a $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas [illegible] Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia [illegible] agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas di[illegible] aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Can[illegible] endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH [illegible] Salvador n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio [illegible] Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—PAGAMENTO PONTUAL.—N.B. Em virtude da lei será [illegible] o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos pre[illegible] superiores a duzentos mil réis.

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico
Eugenio Marques de Hollanda

Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda
SUCCESSOR

Depositarios, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

LOTERIA ESPERANÇA

EM 14 DE JULHO

Grande e extraordinario plano em commemoração da

TOMADA DA BASTILHA

30.000

Francos ouro, integraes

O endereço para as remessas deve ser muito explicado, afim de não haver extravios.

E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1.052